ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 18 DE SETEMBRO DE 1957 — N.º 12.495

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Conferenciou uma hora

com o prof. Oliveira Salazar

o ministro espanhol Villalbi

que foi depois homenageado em Sintra com um almoço oferecido pelo Governo

O ministro espanhol D. Pedro Gual Villalbi, que se encontra de visita a Portugal, saiu esta manhã do Hotel Seteais, após uma troca de impressões com o adido comercial á embaixada de Espanha sr. D. Fernando Carderera, e foi inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, no Palácio de Belém. Dali seguiu para o centro da cidade, em passeio, dirigindo-se depois para o Palácio da Assembleia Nacional onde foi recebido pelo ministro da Presidência sr. dr. Marcelo Caetano, com quem se dirigiu para o forte de Santo António da Barra, em S. João do Estoril, para uma visita ao Chefe do Governo.

Chegou ali ao meio-dia e meia hora e foi recebido então pelo sr. Presidente do Conselho com quem se demorou em conferência durante uma hora.

Ainda com o sr. prof. dr. Marcelo Caetano, o sr. Gual Villalbi, tomou depois o caminho de Sintra para assistir ao almoço que lhe era oferecido pelo sr. ministro da Presidência.

O almoço no Palácio da vila

A's 13 e 15 começaram a chegar os primeiros convidados que davam éntrada no Palácio Nacional de Sintra, reunindo-se na sala de espera — dos archeiros — onde se viam grandes jarrões ornamentados com gladíolos de várias tonalidades.

Após a chegada dos srs. prof. Marcelo Caetano e Gual Villalbi, foram servidos os aperitivos na Sala Manuelina, de onde todos passaram á Sala dos Cisnes, lindamente ornamentada com dálias de cores da bandeira de Espanha.

Na sala contigua o quinteto da Emissora Nacional executou durante o almoço algumas peças de musica.

Presidiu á mesa o sr. prof. Marcelo Caetano, que tinha á direita

(Continua na página central)

Alguns dos convivas no almoço em Sintra

O velho chanceler

Octogenário, sorridente, confiante, o chanceler Adenauer vota — naturalmente no seu partido. Neste rosto, envelhecido mas não abatido, surge já o sorriso da vitória que Adenauer alcançou horas depois

Ambiente de crise em Paris

onde se admite a saída dos ministros

que se têm mostrado hostis ao regime proposto

para assegurar a ligação França-Argélia

PARIS, 18 — Todos os matutinos falam do «ambiente de crise», que se acentuou, nas ultimas 24 horas, na iminência de nova reunião do conselho de ministros, para discutir o projecto de lei-quadro para a Argélia.

«As diligências nos bastidores deixaram uma impressão desagradável» nota o «Parisien Libéré», que acrescenta: «Confirmaram, uma vez mais, a tara de todo o Governo de minoria, cujo poder não pode deixar de ser «débil e efémero», para usarmos da expressão Pflimlin. O projecto de lei-quadro foi apresentado, ontem á tarde, quase ás escondidas. Nem um só dos ministros teria conhecimento do caso. Parece que nenhum deles tinha lido sequer o texto modificado. A «plataforma» imaginada pelo presidente do Conselho não satisfazia Pedro nem Paulo. A hostilidade de uma grande fracção da Assembleia poderão juntar-se as reservas doutra fracção, mais sensível, talvez, á deterioração do clima político, á deliquescência das instituições, á desagregação do Estado, do que aos perigos da lei-quadro própriamente dita».

Escreve, por sua vez, o «Aurore»: «Tropeça-se na presidência do Conselho Executivo previsto em Argel. Quem dirigirá, efectivamente, os trabalhos da Assembleia Federativa, quem exercerá o poder? O ministro-presidente em nome de Paris, ou o presidente argelino em nome da Argélia?».

Para o «Combat», «a pressa que o calendário inspira implica o risco de se chegar a um resultado discutível, e talvez mesmo este apenas seja conseguido depois do alarde das nossas discórdias, que os nossos adversários poderiam muito bem aproveitar, na O. N. U. ou fora dela. E' legítimo que o Governo procure levantar a hipoteca argelina que assoberba há tão longo tempo a nossa vida publica. Mas temos a impressão de que o não

(Continua na ultima página)

Nas tropas em manobras

registou-se um surto gripal

que chegou a atingir 4 mil homens

três mil dos quais já tiveram alta

A direcção das manobras que têm estado a decorrer em Santa Margarida traz hoje a publico uma informação ampla e minuciosa sobre o surto gripal que se fez sentir sobre o conjunto de 20 mil homens ali acantonados. Não o fez até hoje, como aliás se esclarece no comunicado que nos distribuiu, «porque os Comandos Militares têm o dever de ser circunspectos, e de não criar alarmes enquanto tenham a confiança de que serão capazes de fazer mudar a face aos acontecimentos. E foi o que se fez: trabalho árduo mas trabalho discreto, muitos esforços e alguns sacrifícios para vencer a crise, poupando á população civil preocupações, alarmes ou desanimos, que seriam descabidos mas que fácilmente se avolumariam. E' esse ainda um dos deveres dos chefes militares que põe á prova a sua abnegação perante o interesse publico. Mas uma vez que o surto de gripe foi vencido e está em plena regressão, chegou á altura de informar o publico, até para que, através destas notícias, ele possa, uma vez mais confiar nas virtudes militares do seu Exército, e na sua capacidade de organização e acção para enfrentar as crises que se lhe deparem».

O inimigo imprevisto

A informação acrescenta: «O primeiro comentário a publicar refere-se a este facto curioso: 20 mil homens reunidos foram assaltados por uma epidemia de gripe, feliz-

(Continua na página seguinte)

O burro

ia matando o dono

CIDADE DO MÉXICO, 18. — O lavrador Jaime Vargas Ortiz, ficou ás portas da morte, depois de uma «desinteligência» com o seu burro, que se espantou e o atirou ao chão mas, com tanta infelicidade, que os pés do cavaleiro ficaram presos nas rédeas e, assim, foi arrastado pelo animal, que não parava de escoicear. Entretanto, a faca que o Ortiz levava no cinto cravou-se-lhe no abdomem, causando-lhe ferimentos graves e grande perda de sangue. Mais tarde foi encontrado inanimado e transportado ao hospital. — (A. N. I.).

FIGURAS E PROBLEMAS

Novo Mundo, Velha Cultura

por ADOLFO CASAIS MONTEIRO

O conflito entre os renovadores da cultura e a universidade é um fenómeno característico do velho mundo, dessa velha Europa gloriosamente sobrecarregada de multi-secular sabedoria. Não se trata de um conflito seja de quem for contra a sabedoria, mas, pelo contrário, duma acusação, ela também já secular, de traição á sabedoria; de traição ao **espírito**, por subserviência á **letra**.

E' sobretudo dentro dos próprios muros das universidades que essa luta tem lugar, ou pelo menos, á sombra deles, pois que, muitas vezes, os porta-bandeiras da revolta são os que não acham dentro das

(Continua na 11.ª página)

A lista negra

VIENA, 18. — Quarenta e cinco mortos, 1.259 feridos, mais ou menos gravemente, eis o trágico balanço dos acidentes de estrada, na Áustria, durante a semana passada. O numero de desastres totalizou 1.466. — (F. P.).

Os Franceses da Argélia

renunciaram às manifestações

mas mantêm a sua oposição

à reforma que se discute em Paris

ARGEL, 18 — Ao princípio da manhã, a situação era normal. Todos os «cafés» abriram e os transportes colectivos circulam ao ritmo habitual.

Visado pela Comissão de Censura

Várias associações deram ordem de greve para hoje, mas os Antigos Combatentes e a União dos Franceses da Argélia renunciaram á projectada manifestação enquanto que os estudantes a mantinham.

Ao mesmo tempo que, na maior parte, os estabelecimentos comer-

(Continua na 11.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA

Obras na fachada

De ontem para hoje

CONSELHO DE MINISTROS

REUNIU-SE no Palácio de S. Bento, sob a presidência do sr. prof. dr. Oliveira Salazar, o Conselho de Ministros, que examinou a situação internacional e se ocupou de assuntos correntes de administração publico. O Conselho promoveu ao posto de brigadeiro do Exército os coroneis Carlos Gorgulho, António Pinto Neves Ferreira, Carlos da Silva Freire e David dos Santos, e da Força Aérea o coronel José Maria Ponte Rodrigues.

SINAIS DO TEMPO

O Ribatejo e o Alentejo deram sinais de mau tempo. O Verão agoniza e o Outono, poeta e pintor de tardes de poesia e aguarela, faz-se anunciar um pouco por aqui e por ali. Os ribeiros, galgando volume, saltam do seu leito, árvores de fruto caem pela raiz, automóveis são levados com ocupantes, pela enxurrada, crianças são colhidas pelas cheias. Que o digam Marvão, Torres Novas, Santa Margarida, Alter do Chão, Elvas, Torre das Vargens e Ponte de Sor, onde dois meninos, um de 5 outro de 8 anos (sua mãe é Maria Tapada) foram levados pela cheia. Simples cartão de visita, este sinal do tempo, como será o Inverno que se anuncia?

80 ANOS FLORIDOS

ERA de manhã e cruzava a estrada de Estarreja, quando a carrinha, conduzida por Virgílio da Silva Tavares, de Avanca, passou e guizalhou, chamando-a á realidade. Mas a Felicidade Marques Correia, que era surda, ouvia apenas aquela voz interior que a chamava á missa e lhe acenava alegremente com as fragrancias celestes. E, assim, renunciando á vida, entrou na morte de palmito e capela. Tinha 80 anos precisos e cruzava naquele instante a estrada.

TAMBOR E CAIXA DE RUFO...

TAMBOR um, caixa de rufo o outro, o José Francisco Martins, de 71 anos (S. Lourenço de Almancil) e Custódio Inácio Escaropa, de 70 anos (Grandola) estão albergados na Casa da Sopa dos Pobres desta vila do distrito de Setubal. Travaram-se de razões e o Escaropa, de varapau na mão, rufou na cabeça do Martins que foi do albergue ao hospital e dali queixar-se á esquadra. Estranho quadro da vida: dois septuagenários, recolhidos num asilo, iguais no seu destino, ainda assim puderam encontrar limites onde jogar as suas querelas!

FOGUETES DE LÁGRIMAS

DOIS foguetes, quantas lágrimas! Choram-nas os próprios e os que os viram, ao Joaquim Rodrigues da Silva, de 15 anos, que foi de Viseu á terra (Chãs de Tavares) assistir ao arraial, e ao presidente da Junta de Freguesia de Benfeita, que passeava na festa, senhor da sua importancia. Ao primeiro rebentou-lhe na mão uma bomba de foguete achada no chão; ao outro, ia a passar, quando a cana de outro foguete o atingiu. Ficou também com as mãos muito queimadas.

ERAM CINCO IRMÃOS

QUE foi que lhes deram, aos cinco irmãos pequeninos (entre os 7 anos e os 11 meses) filhos de João Manuel Ravasqueira? Eram cinco irmãos e o mais pequeno morreu no hospital de Evora, envenenado. Os outros manos para lá foram, também, envenenados. Quem vai agora averiguar? Depois do médico falar, não falará também a voz da Justiça? Quem foram os mixordeiros? Houve imprudência, houve crime ou houve desleixo? Sabe-se apenas que eram cinco irmãos e que dos quatro restantes nenhum tem vida segura.

APRENDIZ DE FEITICEIRO

JOSÉ de Matos Bartolomeu (Alqueidão da Serra) foi á caça aos passarinhos. Andava ele caçando, quando o feitiço estoirou. Levou-lhe a mão, esfacelada, com a arma caçadeira. Fizera-a um curioso, aprendiz de feiticeiro que se esqueceu da receita...

SANGUE NO ASFALTO

TRÊS mortos e sete feridos eram quantos figuravam na crónica da série negra, desta manhã. Os mortos são Dalila Pereira Pinto, de Lisboa, que seguia com o marido (também ferido) numa motocicleta e chocou com um «jeep» (Valença do Minho); e o ciclista Manuel Bernardo Francisco (jornaleiro, de A-dos-Francos) colhido por um automóvel, na Avenida do Brasil. Os feridos são além de Eugénio Pinto, comerciante, seis bombeiros feridos num desastre com o pronto-socorro em que seguiam. Eram de Paço de Sousa e iam a Recarei (Porto), para acudir a um incêndio.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o brigadeiro Alves Roçadas e o pintor Armando Lucena. ✱ Vai começar a funcionar o emissor de televisão de Coimbra, instalado na serra da Lousã que funcionará no canal 3. ✱ A terra tremeu na Horta e com ela tremeram os que lá estavam. Três vezes se registou o fenómeno, sendo o terceiro sismo tão violento, que caíram lanços da Ponta da Espalamaca e do Monte Queimado. ✱ Perto de Vale Covo (Bombarral) apareceu morto num poço Manuel Lourenço, de 35 anos (Campelos, Torres Vedras). ✱ Entre Famalicão e Póvoa de Varzim, descarrilou uma automotora que ficou atravessada na linha mas não causou mais do que algumas avarias. ✱ Em Matosinhos, encalhou ao entrar no Douro o navio alemão «Vegerack», vindo de Bremen, que desencalhou na praiamar.

Assinala-se o pronto e eficaz funcionamento

dos serviços de saúde nas manobras

(Continuação da página anterior)

mente benigna e talvez benigna porque as medidas de contra-ataque foram iniciadas e não deixaram agravar a situação, limitando a bolsa e contra atacando em força para expulsar o incursor; vinte mil homens sofreram ou souberam das consequências da gripe, viram baixas aos centros de isolamento avolumarem-se dia a dia, ás centenas. Entretanto, quem entrasse na zona de manobras veria o serviço e os exercícios continuarem normalmente a cumprir-se, sem que um estranho desse pelo que se passava. E mais: sem que a população civil soubesse do que se passava, o que só serviria para a alarmar. São estas qualidades de serenidade e de confiança nos seus chefes dos nossos soldados — englobando nesta designação, oficiais, sargentos e praças — que é justo e conveniente pôr em relevo e que constituiram um bom teste para a preparação moral e espiritual das nossas tropas, que tanta vez nas monabras tem sido posta á prova sob vários aspectos.

Um segundo comentário: tendo-se organizado centros de tratamento e isolamento nos quarteis de Tomar, Leiria, Abrantes e Torres Novas, conseguiu-se, mercê das previdências tomadas, que em nenhum destes aglomerados populacionais houvesse a registar qualquer indício de propagação da epidemia — E já lá vão quase 15 dias!

Postas estas considerações e depois de reafirmar que o surto está em plena evolução regressiva, a pontos de se poder quase considerar debelado, e que não há casos de complicações pulmonares ou outras como poderia recear-se, juntam-se algumas informações interessantes».

Crescimento rápido

A epidemia da gripe manifestou-se desde os primeiros dias da concentração, insidiosamente ainda, nas unidades territoriais das 2.ª e 3.ª Regiões Militares, podendo levar-se á conta de casos correntes. O numero de afectados cresceu rapidamente tendo chegado a estar hospitalizados mais de 2.000 homens simultaneamente, embora a sua percentagem, em relação á totalidade das tropas em manobras, não atingisse mais de 10 %.

Desde o primeiro momento, a Direcção de Manobras, que sem qualquer motivo aparente e sem que exteriorizasse as suas previsões para enfrentar uma epidemia de gripe, que se julgava possível dado que se iriam concentrar cerca de 20.000 homens, havia meditado nas possíveis medidas a tomar:

a) — Criação rápida de Centros de tratamento conforme o volume previsível de doentes que a infecção viesse a revelar;

b) — Equipamento destes centros com leitos, cobertores, lençóis, etc.;

c) — Roupas hospitalares para os homens, etc.;

d) — Reforço de médicos, enfermeiros, maqueiros e serventes para serviço nos centros de tratamento que se fossem criando;

e) — Manobras, com pessoal de Serviço de Saude das tropas em operações, para fazer face ao esforço que houvesse a realizar numa ou noutra direcção;

f) — Medidas logísticas: cozinhas, instalações sanitárias, pessoal de cozinha, reabastecimentos a montar nos centros de tratamentos que viessem a montar-se.

Novos centros hospitalares

Logo que o numero de baixas com gripe deu indícios de que se tratava de uma epidemia, foram dadas ordens para se montar centros de tratamento e isolamento, nas unidades territoriais onde já haviam ficado doentes com gripe: R. I. 15, em Tomar e R. I. 7, em Leiria.

Quando o numero de doentes aumentou ainda, prontamente se criaram novos centros de tratamento em Abrantes e Torres Novas.

O material de aquartelamento, medicamentos, dieta, etc., foram imediatamente requisitados; viaturas partiam para Lisboa e outros centros de fornecimento de material para o transportarem para onde era preciso; prepararam-se as casernas para os doentes que foram desinfectadas e em quatro dias a Direcção de Manobras dispunha de cerca de 4.000 leitos, reservas em armazém de leite para dietas, de cobertores e lençóis, etc.

Estes resultados podem ser uma demonstração da capacidade de improvisação dos organismos militares.

A Direcção de Manobras expediu as suas directivas sobre a permanência dos doentes, após serem considerados clinicamente curados, num centro de tratamento, em regime de convalescença e observação; e no período final de convalescenças, já nas suas unidades, na zona de concentração, para completa recuperação física antes de tomarem parte em exercícios; alimentação adequada foi também dada neste período para acelerar o seu regresso ao pleno vigor físico. Ao mesmo tempo providenciou-se sobre possíveis casos de recaída da doença o que exigiu a previsão de novas medidas, que felizmente não se tornaram necessárias.

E' claro que não havia perigo destes ultimos dias serem passados nas suas unidades, para efeito de contágio das restantes tropas, porque os acantonamentos a que regressaram eram aqueles de que haviam saído, onde a epidemia todos os dias dava novas baixas.

Características da doença

A doença manifestava-se sobre a forma de uma gripe vulgar, em alguns casos com temperaturas elevadas e alguma tosse nos ultimos dias. Em quatro ou cinco dias no máximo, a febre desaparecia; em muitos casos, talvez a maior parte, em dois dias.

Em poucos dias de convalescença, entre 5 a 8 dias no máximo, os homens sentiam-se perfeitamente aptos a voltar á vida de campanha.

Como era inevitável, a precaução dos clínicos das unidades deu lugar a que vários doentes fossem hospitalizados, porque, sentindo dores de cabeça e ligeiramente febris, se admitia que estivessem contagiados. Mas chegavam aos centros de tratamento já apiréticos e, depois de dois a três dias de observação, regressavam aos estacionamentos das suas unidades na zona de concentração, onde ficavam mais 48 horas em observação, antes de marcharem para exercícios.

Porque a característica desta gripe foi a benignidade e também porque as medidas tomadas pela Direcção de Manobras o Comando da 3.ª Divisão, através das suas chefias do Serviço de Saude, foram eficazes, apesar dos condicionamentos impostos pela situação particular de uma grande unidade em vida de campanha e, enfim, porque os cuidados clínicos das unidades foram escrupulosos, não se poupando médicos e enfermeiros a esforços, o numero de baixas começou a decrescer a partir do sétimo dia do ataque e o numero de altas a elevar-se também progressivamente.

E, assim, de cerca de 4.000 doentes que na totalidade tiveram baixa, não há presentemente nos centros de tratamento mais de 1.000 homens e foram já completamente recuperados, até 14 do corrente, 2.232 doentes, estando já 1.850 em condições de fazer o seu serviço de campanha.

Não se registaram ainda complicações brônquicas ou pulmonares, e os homens manifestam, a maior parte deles, o desejo de regressar aos exercícios.

A população pode pois tranquilizar-se nos seus receios de uma infecção de gripe epidémica, resultante da extensão do surto de gripe ocorrido nas manobras.

A última fase dos exercícios

SANTA MARGARIDA, 18—*(Pelo telefone)*—Terminou hoje de tarde a primeira fase do segundo período de manobras em que se desenvolveram os exercícios «Viriato» e «Sertório».

Amanhã, os agrupamentos tácticos numeros 2 e 15 deslocam-se da região do rio Torto para a da ribeira do Chicharro, a fim de dar começo ao exercício «Pelágio», que se desenrolará depois de amanhã com a realização de fogos reais.

Roma tem um problema

como todas as cidades antigas

de crescimento desordenado

— o trânsito e a descentralização

ROMA, 28—A não ser que sejam tomadas medidas drásticas para regulamentar o desenvolvimento da Cidade Eterna, esta acabará por morrer de forma idêntica á dos dinossáurios.

De acordo com as ultimas descobertas científicas, os dinossáurios morreram por ter atingido tamanho excessivo e serem demasiadamente pesados. Roma, a continuar a desenvolver-se da maneira desordenada com que está a crescer agora, acabará por criar tal problema de transito nas ruas antigas e estreitas do seu centro que este ficará impossibilitado de circular.

Os técnicos que estão a estudar o desenvolvimento da cidade concordam em que Roma precisa de continuar a desenvolver-se. Porém, a sua vida terá que se descentralizar e a expansão terá que ser diferente da actual—em todas as direcções—optando apenas por uma e a mais indicada é a do Sul, sendo necessário suspender a construção nos outros sentidos.

Os numeros dão uma ideia da magnitude do problema. Apenas 360 mil Romanos, ou menos 95 mil do que há 20 anos, vivem dentro dos limites da antiga cidade. A população dos suburbios modernos que rodeiam a cidade em todas as direcções, tal como um exército de gigantes de cimento armado, passou, no mesmo período, de 600.000 para mais de 1.100.000. Mais outras dezenas de milhar residem em arredores mais afastados.

Cada um destes suburbios pode levar uma vida independente, pois tem as suas lojas, os seus cinemas, bancos e «cafés»—tudo menos trabalho. O pior são os negócios, pois as repartições oficiais, com todos os Ministérios, continuam concentrados na zona da antiga cidade, onde trabalham centenas de milhares de pessoas. Nestas circunstancias, mais de um milhão de pessoas têm que se deslocar diáriamente e quase ao mesmo tempo, dos arredores para a cidade e desta para aqueles, utilizando, principalmente, os grandes autocarros que constituem o magno problema do engarrafamento do transito.

A melhor solução seria a deslocação dos Ministérios, colocando-os em qualquer local fora da cidade, especialmente nos antigos terrenos da Feira Mundial, ao Sul da capital, o que acabaria com a passagem pelo centro da cidade de muitas centenas de milhares de pessoas, resolvendo, assim, em parte, o problema.

Naqueles terrenos construiram-se enormes edifícios de mármore que serviriam já para alojar várias repartições oficiais. Estes edifícios foram construídos por Mussolini para uma gigantesca Feira Mundial que nunca se chegou a realizar. Além disso, a unica linha de Metropolitano existente em Roma parte do centro da cidade para este local, não servindo, portanto, para nada.

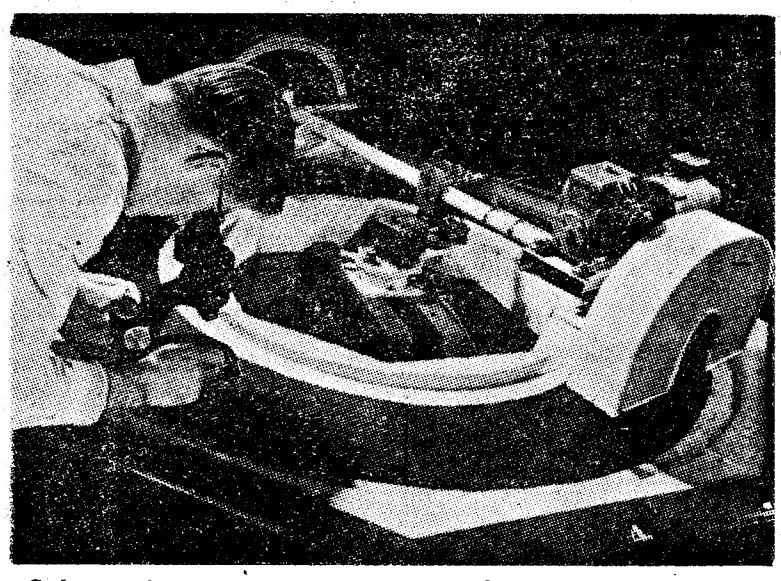
A deslocação não custaria um centavo ao Estado, pois este poderia vender os edifícios que actualmente ocupa no centro da cidade para serem utilizados por firmas particulares para a construção de edifícios de apartamentos. — (A. N. I.).

Cidades e campos entre dois paralelos...

Batalhões de cientistas em acção

no trabalho recolhido dos laboratórios

As três grandes janelas do gabinete abriam sobre o tapete inconfundível da paisagem britanica. Um homem de estatura talvez abaixo da média, de sorriso brando e gestos bem medidos, recebia as visitas: «'do you do?» A seu lado, um gigantão quase frankensteinico sumia-se discretamente na sua sombra. Eram onze horas e o sol rompia numa alegria modesta — com a modéstia alegre e gloriosa do sol do país — por entre nuvens que se deixavam esfarrapar por algum golpe de vento. «Tea or milk and coffee?» Aquele homem de gestos brandos e sorriso discreto, que recebia as visitas e lhes oferecia chá ou café, poderia fazer vista de ser algum oficial de «public relations» com incumbência de preencher o tempo e assegurar o contacto, mas o rumo que daí a instantes ele imprimiu á conversa, de quem entra a sério e a fundo nos problemas, fez desvanecer a hipótese. Ao mesmo tempo, o gigantão sumia-se cada vez mais na presença e na sombra do homem de estatura talvez abaixo da média: o dr. C. B. Davis era, afinal, o director do Centro de Pesquisas de Thornton, onde vive e trabalha um verdadeiro regimento de investigadores científicos, perto de novecentas pessoas entregues, cada uma delas, a pequenas e minuciosas operações de um espantoso conjunto de trabalho.



Cada peça inerte tem para o cientista o valor de um modo de vida misteriosa...

Poucos anos...

A história de Thornton como centro de pesquisas data de 1941 — quando se começou a trabalhar estava-se então em plena guerra — num pequeno laboratório construído para estudar problemas relativos a óleos e lubrificantes para a aviação. No ano seguinte, já a trabalhar em cheio, o laboratório foi posto á disposição do Governo britanico até ao fim da guerra. Estabeleceram-se a seguir outros nucleos laboratoriais, um para o estudo de problemas gerais de lubrificação, outro para investigação sobre a produção de derivados do petróleo, um terceiro dedicado especialmente aos «diesel fuels». A partir de 1947, todos estes nucleos foram coordenados, dando lugar ao aglomerado de Thornton, a que posteriormente se somaram outras instalações, designadamente um novo laboratório, construído em 1952 e especialmente dedicado a investigações sobre a aplicação de betuminosos.

Gente de toda a parte

Quantas pessoas têm o seu trabalho ligado ao funcionamento daquela pequena central de investigação científica?

O dr. Davis, com o seu ar modesto de general á paisana que dirige um pequeno exército em grandes manobras, fala-nos de 870 pessoas, entre as quais químicos, físicos, engenheiros, metalurgistas e até peritos de estatística empregados directamente nos trabalhos referentes á pesquisa — mas a par disto há uma pequena variedade de especialistas, desde o bibliotecário ao fotógrafo...

Desde Liverpool, para Birkenhead, átravessando o tunel sob o Mersey, que nos roía por dentro aquela ideia de que Thornton era um santuário de sábios. E não houve meio de resistir ao pedido de esclarecimento. O dr. Davis não se nega nem se faz rogado:

—Não vamos a supor que somos todos Prémios Nobel... Mas temos, as pessoas que trabalham aqui neste centro, 150 diplomados com grau universitário e mais 30, dos nossos quadros, estão em vias de os obter. Mas já que se falou do Prémio Nobel, posso citar-lhe o nome do prof. Robert Robinson, que é um dos nossos consultores...

E vêm de toda a parte: um dos pesquisadores que iremos, depois, encontrar a trabalhar num dos laboratórios (ele supõe-nos italianos e nós supomos que é por amabilidade que ele se nos dirige falando espanhol...) é o dr. Morales e natural do México. Mas há por lá gente de todas as raças, se bem que na sua maioria sejam ingleses: há-os do Paquistão, da India, da Holanda, da Grécia...

O sentido da pesquisa

Ao todo, contam-se catorze destes laboratórios de pesquisas a funcionar dentro do mapa das organizações Shell: nove nos Estados Unidos, dois na Holanda, três na Inglaterra: Manchester, Woodstock e este onde nos encontramos, na «outra banda» de Liverpool. Cada um deles, naturalmente, especializa-se num certo sentido de trabalhos, mas todos prestam a sua contribuição de conjunto para os objectivos fundamentais. O de Thornton, precisamente, é o da pesquisa aplicada no sentido de aperfeiçoar os existentes e descobrir novos produtos derivados do petróleo, com a preocupação constante da sua aplicação ás sucessivas necessidades do mercado, resultantes das transformações técnicas. Através da própria natureza dos seus serviços, a organização está em contacto estreito com o consumidor, seguindo os seus desejos, acompanhando as aplicações, tomando o primeiro contacto com os problemas, até mesmo antecipando-se em relação ás necessidades da industria.

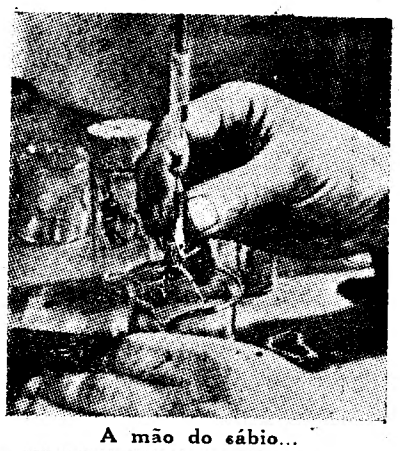
Isto quer dizer: se uma qualquer empresa produtora de automóveis estuda as condições para a criação de um novo tipo de carro ou de motor, aliás mesmo sem ter chegado ainda a qualquer conclusão definitiva sobre o valor do projecto, a Shell está em condições de iniciar imediatamente — e assim o faz — os estudos necessários para a produção de um novo tipo de combustível ou lubrificante de acordo com as características mecanicas que pretende pôr em acção.

Daqui poderá parecer que resulte ir o carro á frente dos bois... Se alguma vez isso acontecer, ninguém dá o trabalho por perdido: os laboratórios de pesquisa não têm propósitos comerciais, mas puramente científicos. Alguma vez que tenham sido capazes de se antecipar ás próximas realidades, dão-se por muito felizes: sentem-se no seu papel.

Oleos e motores

O leigo ou quase tal que visita um destes centros de trabalho caminha, naturalmente, de surpresa em surpresa. Tudo lhe parecerá grande e estranho — mas em boa verdade a admiração cabe mesmo para aqueles que estão dentro da linguagem que ali se fala e do significado que aquilo traduz. Parece, efectivamente, que o binómio óleo-motor é indesligável: se é impossível numa fábrica de automóveis conceber a construção de um motor sem ter presente a natureza e constituição do óleo, a recíproca é verdadeira ali, onde toda a pesquisa sobre os óleos tem naturalmente de se orientar tendo presente a quase constante remodelação dos tipos de motores.

Thornton está, por isso, cheia de motores, de todas as potências e de todos os estilos, desde o pequeno motor de bicicleta ao grande motor marítimo. Tudo aquilo está ali montado e fixo em salas e salas, tudo aquilo funciona exactamente como se estivesse colocado no ponto preciso da sua aplicação e destino. Os de automóveis e os de aviões são ás dezenas e dezenas e tudo aquilo trabalha numa estranha e ensurdecedora sinfonia, como se fosse possível pensar que cada motor está entregue á estranha fantasia de algum estranho amador de mecanica que tivesse ali, para seu uso e encanto, o brinquedo da sua predilecção.



A mão do «sábio...

A palavra PROGRESSO

Não obstante, tudo aquilo é trabalho em profundidade. Alguns daqueles numerosos e variados engenhos, postos em bateria ou isolados como peças de museu, são protótipos ainda secretos, que os fabricantes enviam ali para observação, na esperança de que, a uma inovação na máquina, Thornton responda prontamente com uma inovação no sangue que lhe dá vida.

Por exemplo, sem sair dali do centro de pesquisas, um motor de avião pode ser submetido — e é — a toda a intensidade de trabalho que dele se reclama para uma viagem Inglaterra-Austrália, com as sucessivas variações climatéricas, pressões e temperaturas, na quantidade-tempo que exactamente se encontraria através do longo percurso. Para isso, há estufas especiais, cabinas, de pressão, calor ou frio, ambiente seco ou humidade. Tudo: o deserto, a montanha, a chuva, o vento — sem sair do laboratório. Sem sair do laboratório e sem esquecer, inclusive, as condições da aviação moderna, que lança os seus voos a altitudes estratosféricas.

Esta colaboração directa (laboratório de pesquisas-fabricante-operador de motores) é constante e essencial. Não custa entender qual seja o valor dos resultados dessa colaboração íntima e altamente especializada.

Física nuclear

—O trabalho de pesquisa — lembra o dr. Davis — é precisamente esse: ir á frente das realidades já conhecidas.

Um dos problemas actualmente inscritos no quadro das actividades de Thornton é o que se refere ao desgaste dos cilindros. Nas pesquisas relativas a este importante aspecto da técnica — cada vez em mais íntima relação com as realidades de cada dia — poderia o leitor supor que se lança mão de rádio-isótopos? Tudo se conjuga, afinal. E a referência que se ouve, naquele pormenor, faz saltar a pergunta: e de pesquisas nos domínios da energia atómica?

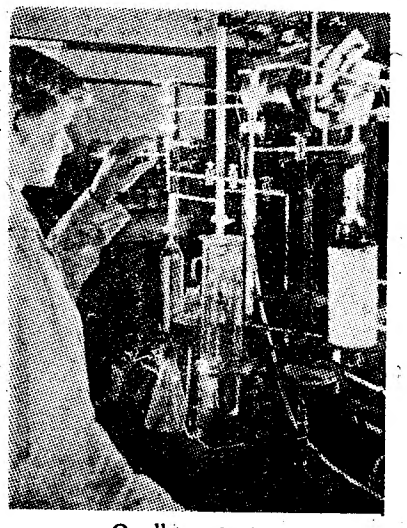
O dr. Davis sorri. Talvez a pergunta não tenha chegado a ser indiscreta, mas pelo menos alterou o sentido da conversa e o fio ordenado do raciocínio do cientista. Mas, apesar disso, não podemos deixar de concluir que a interrogação não foi mal situada nem deixava de ter a sua razão de ser: sim, efectivamente, há cinco anos que começaram também ali as pesquisas nesse novo domínio da física, no entanto, simplesmente no sentido da sua aplicação como força motriz. Esses estudos decorrem, aliás, em perfeito entendimento e colaboração com a estação de Harwell.

—Simples previsão, por enquanto... Mas não podemos estar ausentes. Todos os sectores que se ligam ou poderão vir a ligar-se ás nossas actividades não podem deixar de ter a nossa presença. Por isso aqui estamos...

Novidades à vista

Apetece pôr uma pergunta indiscreta: que é que está neste momento na «sala de observações» de Thornton? Que novidades se podem esperar? Mas as perguntas nunca são indiscretas: quando muito, as respostas é que são... E a resposta veio. Vieram até, pode dizer-se, duas respostas para a mesma pergunta: estuda-se, de momento a diminuição da razão de compressão: quanto menor for a compressão, menos gasolina se gasta. De ano para ano, os fabricantes de motores diminuem a razão de compressão. Isto quer dizer: a tendência é para poupar gasolina... Os industriais pedem, os cientistas procuram...

Outro problema em estudo é o que se refere á obtenção de combustíveis e lubrificantes para os novos modelos de pistões-livres. O leitor sabe o que é? Em linguagem de síntese e relativamente acessível pode dizer-se que o pistão-livre é aquele em que a explosão se opera livremente, sem biela, apenas pela simples propulsão de correntes de ar.



O olhar atento...

Constituição dos aços, sua consistência, tudo constitui um pequeno mundo de grandes problemas que têm de se ter presentes em cada uma das operações de pesquisa, para as quais, muitas vezes, se torna necessário construir modelos reduzidos, para se observar o seu comportamento nas provas a que as experiências da realidade venham a submeter o produto acabado.

Caminhada sem fim

Se Thornton se orienta directamente para as pesquisas óleos-lubrificantes, outro dos grandes centros de pesquisa que a Shell mantém na Grã-Bretanha é o de Woodstock, a duas horas de Londres em carro. Pode dizer-se que o ambiente é paralelo, que os objectivos são remotamente os mesmos, mas o objecto de trabalho é outro. Aqui, todo o trabalho se orienta no sentido da lavoura. Adubos, insecticidas, fungicidas — quantas variedades é possível obter? E tudo á base de petróleo, que se desentranha numa variedade de cerca de quinhentos subprodutos! E em Woodstock tudo se experimenta, nas variadas oficinas daquele estranho arsenal de borboletas esvoaçantes, frascos e frasquinhos com lagartas e crisálidas, frutos e sementes, amostras de terra — tudo quanto se possa supor que seja util ao fim de facilitar o trabalho dos agricultores, revigorar as condições da terra, melhorar a qualidade e intensificar a quantidade dos produtos.

Quando esses produtos chegam ao mercado — quem pensa já no que foi o trabalho consumido na sua preparação? As longas horas atentas, o olhar alvejado num microscópio, as noites de insónia a remoer uma tentativa de solução... Por certo, é actividade que tem ao longe o alvo de exercícios industriais e comerciais, ninguém o ignora, mas é obra atenta, minuciosa e esclarecida de cientistas devotados, a quem apenas orienta o propósito de encontrar e achar soluções que tragam consigo, em cada dia, um passo novo na caminhada sem fim que o homem percorre desde que o Mundo é Mundo... — J. R. S.

Um furacão devastou a costa mexicana e causou vítimas

ACAPULCO (México), 18. — A costa mexicana do Pacífico foi varrida, pela orla, por um furacão, com rajadas que atingiram, por vezes, a velocidade de 180 quilómetros por hora.

Notícias não confirmadas anunciam que morreram cinco pessoas, deste porto, nos seus pequenos barcos a remos. — (A. N. I.).

A trajectória do ciclone

WASHINGTON, 18. — O ciclone «Carie», cuja intensidade diminuiu consideràvelmente na segunda-feira, desloca-se, actualmente, em direcção ao Norte, a uma velocidade de 17 kms. á hora. O centro da tempestade situa-se, neste momento, a umas 200 milhas a Nordeste das ilhas Bermudas.

Por outro lado, a tempestade tropical «Esther», que se espera alcance hoje as costas da Louisiania, encontrava-se, durante, a noite, a cerca de 200 milhas ao Sul daquela zona, deslocando-se na direcção do Norte, a uma velocidade de cerca de 12 kms. á hora. — (F. P.).

Festa de beneficência

Amanhã, á noite, no salão da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, haverá uma festa de beneficência com a colaboração de artistas cantadores, de fado e dirigida por José Pereira.

CASINO ESTORIL
HOJE — ULTIMA exibição de (17 anos)
MOSS et TANIA — Bailarinos excentricos
TRIO ODEMIRA — Conjunto Vocal Português
NO PROGRAMA
ORQUESTRA INTERNACIONAL de RAY MARTINO
AMANHÃ — ESTREIAS de
BERNARD BROTHERS Uma atracção que esteve 3 anos consecutivos no «LIDO» de Paris
e MARGARET and CHARLES — Bailarinos acrobáticos

UMA EXCEPCIONAL MARAVILHA
QUE É UMA LIÇÃO PARA OS MARIDOS LEVIANOS
E PARA AS MULHERES CIUMENTAS

Amanhã: ESTREIA
DE SENSAÇÃO
no *POLITEAMA*

BODAS DE OURO
EXTRAORDINÁRIA HISTÓRIA DE UM CASAL QUE
COMEMORA 50 ANOS DE EXISTÊNCIA COMUM

COMO PÔDE ELE SUPORTAR 50 ANOS DE TERRIVEIS CIUMES?
COMO CONSEGUIU ELA SUPORTAR 50 ANOS DE INFEDILIDADE?

(MAIORES 17 ANOS) em EASTMANCOLOR Excl. da IMPERIAL FILMES

ARTURO DE CORDOVA e LIBERTAD LAMARQUE

Teatros e Cinemas

Foi atribuido ao actor Ribeirinho o subsídio do Fundo de Teatro

O Secretariado Nacional da Informação resolveu não revestir este ano de cerimonial especial a divulgação das suas decisões, quanto á atribuição de subsídios do Fundo de Tatro. O Conselho, na sua ultima reunião, enviara á Presidência do Conselho, acompanhado das actas com os respectivos votos, o seu parecer sobre os candidatos a beneficiários do Fundo de Teatró. A Presidência do Conselho resolveu, depois de estudar os documentos em causa, atribuir o subsídio de 195 mil escudos mensais ao actor Francisco Ribeiro (Ribeirinho), director da companhia do Teatro Nacional Popular, organizada nos moldes do Teatro do Povo, embora sem carácter oficial.

A notícia da decisão foi dada directamente ao interessado que vai ocupar o Teatro da Trindade. A sua organização será, pois, este ano a unica subsidiada pelo Fundo do Teatro.

Naquela mesma casa de espectáculos, funcionará uma outra companhia subsidiada também pelo Fundo do Teatro, que será dirigida por Manuel Couto Viana, para espectáculos dedicados ao publico juvenil.

Como se sabe, da companhia do Teatro Nacional Popular fazem parte, apenas, jovens artistas recém-chegados ao Teatro. Fora destes, porque não há casas de espectáculo, ficarão, portanto, todos quantos constituem os melhores nomes de cartaz, se excluirmos, evidentemente, o elenco do Teatro Nacional, os que trabalham no teatro musicado e, ainda os que, dirigidos por José Gamboa, consigam libertar-se das dificuldades surgidas á volta da sua apresentação.

Atrás do reposteiro

A artista Milu pede-nos que se diga que não têm a menor justificação as notícias divulgadas relativas ás suas actividades artísticas.

—No dia 1 de Outubro começam no Teatro D. Maria II os trabalhos relacionados com a inauguração da temporada de Inverno.

—Para o elenco da futura companhia do Teatro da Trindade, está indicada a actriz Josefina Silva.

—Amanhã, a companhia Rafael de Oliveira leva á cena, em Aveiro, o original de Ramada Curto, «O tio rico».

—Amanhã, os artistas coregráficos Yola e Paulo actuam na Quarteira e, no sábado, fazem a sua estreia em Espinho.

—Para o elenco do Teatro ABC, que está a ensaiar a revista «Casa da Sorte», foi contratado o contra-regra Alberto Soares.

—Notícias de Madrid dão conta do agrado obtido pela actriz brasileira Glória May, na sua estreia no Teatro Fuencarral.

—A artista Anita Guerreiro foi convidada para se deslocar a Angola, convite que não pôde aceitar, por fazer parte da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

—A actriz Bibi Ferreira vai desempenhar na revista «Curvas perigosas», em ensaios no Teatro Maria Vitória, os seguintes numeros: «Vedeta-costureira», «Tudo é samba!», «Amorosa», «Mademoiselle Paris», «Concorrente da TV», «A mulher que sonha» e «A maluca das danças».

—Um grupo de artistas pensa em organizar uma companhia de comédias para seguir em digressão ás Ilhas e Ultramar português.

Primeiras exibições

«A Cidade do Pecado», no novo «écran» do Coliseu

A primeira vez que Lisboa viu «animatógrafo», chamava-se então assim, foi no Coliseu. Muitos supuseram, nessa data já longínqua, que se tratava de uma curiosidade sem futuro. As imagens tremiam. Os artistas eram peripatéticos. A tintagem acizentada nem sempre recortava devidamente as figuras, como se sobre elas caísse uma chuva copiosa.

Meio século depois, a sétima arte domina o Mundo. A técnica aperfeiçoou-se de tal maneira que a visão colhida pelas máquinas é superior á da pupila humana. Adquiriu voz, ganhou novas dimensões, coloriu-se, explora todos os meios, desce ao fundo do mar, sobe ás estrelas, alimenta-se das melhores obras da literatura, propõe novos temas, encorporou luz, ganhou dinamismo, numa palavra, transformou-se no espectáculo numero 1 das multidões.

E' curioso que tendo sido no Coliseu, onde o publico admirou pela primeira vez, com natural cepticismo, o que então, se denominavam «fitas», vocábulo que passou á gíria citadina; é ali também, graças ao esforço e á visão de Américo Covões, num largo empreendimento que, ontem foi inaugurado, o maior «écran» de Portugal, com uma aparelhagem modernissima que permite exibir, na vasta, se não mesmo monumental perspectiva da tela mágica toda a variedade de projecções, inclusive mesmo, a utilizada no cinerama, em que três máquinas funcionam paralelamente.

O «écran» com mais de cem metros quadrados de superfície, ligeiramente, convexo, de uma altura que vai até ás bambolinas e de uma largura que preenche, por completo, a boca de cena, dá ás paisagens e ás figuras, dimensões enormes, de sorte que o espectador não vê apenas. Como se «sente» dentro das atmosferas e locais, que parecem rodeá-lo por completo. O volume sonoro aumentou enormemente. Nitidez da voz, alta fidelidade musical. Mais luz, mais transparência, uma sensação viva e intensa do colorido. Há que destacar com justiça dois nomes: o do engenheiro Artur Cordeiro e o do decorador Luís da Cunha e Silva, que foram o cérebro e o braço do novo e gigantesco equipamento do Coliseu — a ultima palavra da técnica.

Com uma casa cheia exibiu-se, ontem, o primeiro programa no novo «écran». O filme de abertura, em tecnicolor, um documentário do México, terminou com uma ovação. Na verdade, as cidades daquela republica, as suas paisagens, folclore, trajos, costumes, canções, musica, ganharam na vastíssima tela um relevo e uma audição admiráveis. Como se viajássemos na realidade em pleno México, num mundo voluptuoso de cores, falando, ouvindo, contactando os seus tipos característicos, sem qualquer interposição. Seguiu-se «A Cidade do Pecado», obra bem gizada, de entrecho violento e movimentado com lutas encarniçadas, e bem desempenhado, entre outros, por Audie Murphy. Com um filme cómico de efeitos hilariantes, completou-se o programa tão vasto, afinal, como o novo «écran» do Coliseu. — T.

«Teu para sempre», no Monumental

Liberace, o pianista da América que os Ingleses, de longe, escarneceram e, de perto, aclamaram delirantemente, foi aplaudido ontem com calor pelo publico português, na sala do Cinema Monumental, onde se estreou o filme «Teu para sempre». E não só a arte maravilhosa desse artista fantástico o publico aplaudiu com entusiasmo. E' que o filme é magnífico, independentemente do êxito musical de Liberace: é difícil fazer melhor.

A realização de Gordon Douglas resultou perfeita. O argumento, assinado pelo consagrado Irving Wallace, cativa o espectador do princípio ao fim do filme. A interpretação de Liberace — no papel de um pianista que ensurdece — é excelente, e as actuações de Joanne Dru, Dorothy Malone, Alex Nicol e William Demarest, francamente muito boas. O som e a cor concorrem também para a classificação de *bom* que o filme merece.

Mas é Liberace quem domina o belo espectáculo, que tão depressa nos mergulha em ondas de ternura sádia, como nos eleva ás mais altas culminancias musicais. As mãos do artista arrancam das teclas as mais originais interpretações de clássicos e modernos, sem que essa originalidade caia na frequente excentricidade mais ou menos fácil.

Por tudo isto, o publico encantado, aplaudiu o filme.

Os complementos são muito agradáveis de seguir. — *Visor 55.*

O grande prémio

do Festival do Filme Amador, de Cannes

CANNES, 18—O «palmarés» do X Festival do Filme Amador foi proclamado a noite passada, durante uma recepção de gala no Teatro dos Embaixadores.

O «Grande Prémio» de todas as categorias, incluindo o «Grande Prémio de Honra do Presidente da Republica» (um vaso de Sèvres), a medalha de ouro do «comité» do festival e a taça «Challenge», da comissão organizadora, foram atribuídos a Marti Farrères (França) pelo seu filme «Le Voleur Chausse du 42» (O gatuno calça 42). — (F. Presse).

Mary Pickford

fala do futuro...

BARCELONA, 18.—A Televisão representará, dentro em pouco, o desaparecimento dos cinemas—afirmou a antiga actriz cinematográfica norte-americana Mary Pickford, que se encontra nesta cidade.

A «estrela» do cinema mudo salientou que a industria cinematográfica nada sofrerá em si. visto que apenas os «écrans» mudarão de lugar, passando das casas de espectáculos, necessariamente mais caras, para as casas particulares. onde os filmes podem ser vistos de maneira mais económica e mais cómoda.—(A. N. I.).

Cineclubismo

As sesões de A B C

O ABC apresenta amanhã, ás 18 e 30, no Monumental, o filme de Luciano Emmer, «Domingo de Agosto», cuja projecção constitui a sua 134.ª sessão.

As estreias de hoje

No Império

Título—«Relatório confidencial».
Realização—Orson Welles.
Intérpretes—Orson Welles, Patrícia Medina, Robert Arden, Kating Paxinou, Akim Tamiroff, Mischa Auer e Paolo Mori.
Argumento—História terrível de um homem fabulosamente rico.
Processo—Normal.
Distribuição—Sif.
Classificação—17 anos.

No Odeon

(Reposição)
Título—«Um homem do Ribatejo».
Produção—Portuguesa.
Realização—Henrique de Campos.
Intérpretes—Barreto Poeira, Julieta Castelo, Eunice Muñoz, Linda Miranda, Assis Pacheco, Luísa Durão, Costinha, Maria Olguim, Arminda Vidal, António Palma, etc.
Argumento—O drama do homem ribatejano.
Processo—Normal.
Distribuição—Internacional Filmes.
Classificação—12 anos.

Coliseu

Hoje, no maior «ecran» de Portugal, os grandes filmes «A Cidade do Pecado» e «Os Três Estarolas»

Foi verdadeiramente sensacional a estreia de ontem, no Coliseu, com a inauguração do seu gigantesco «ecran» panoramico, o maior de Portugal. Em estreia apresentaram-se dois grandes filmes, cada qual no seu género: o maravilhoso Western «A cidade do pecado», em tecnicolor, numa magnífica interpretação de Audie Murphy secundado por Susan Cabot, Stefen McNally e Domergue, uma história movimentada com tiros, perseguições e lances de audácia; e ainda a desopilante comédia «Os três estarolas», que mantém o publico em constante gargalhada do princípio ao fim.

Emissões radiofónicas

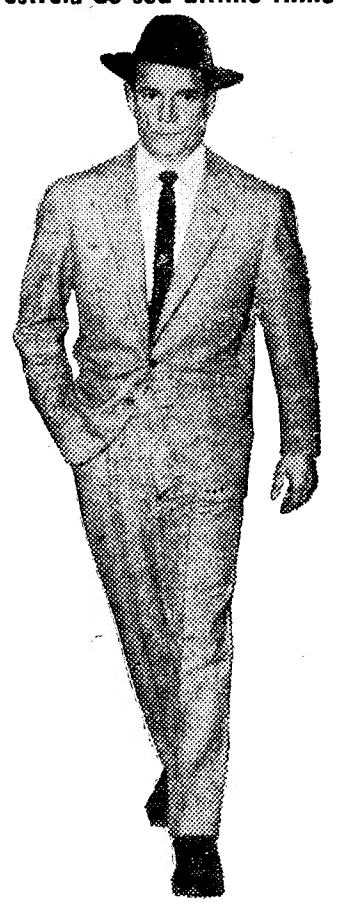
O 5.º aniversário do programa «Ecos do Desporto»

O programa radiofónico «Ecos do Desporto» comemora hoje o seu 5.º aniversário, tendo já realizado duzentos e sessenta transmissões. «Ecos do Desporto» é dirigido por J. Coelho Flor e Mário Nicolau, e é transmitido todos os domingos ás 19 horas, pelo Clube Radiofónico de Portugal, órgão da Casa do Pessoal dos Hospitais Civis de Lisboa.

LUSO

T. da Queimada, 8-A
Tel. 32889
HOJE (até de madrugada) Fados e Canções por: **Maria Augusta — Frutuoso França — Ilda Ferreira** — José da Cruz — Isaura A. de Carvalho e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **As 0 horas,** «Variações em guitarra e viola».

EDDIE CONSTANTINE
chega amanhã a Lisboa, para assistir no cinema
ROMA
na próxima sexta-feira, à estreia do seu ultimo filme



O GRANDE BLUFF
com
DOMINIQUE WILMS
e Mireille Granelli
UM FILME 100% CONSTANTINE
Sexta-feira nos cinemas
ROMA
e
AVIS
Exclusivo DOPERFILME
Maiores de 17 anos

Novo ano lectivo

Inspecções médicas no Liceu Rainha D. Leonor

As alunas que pretendem frequentar o Liceu Rainha D. Leonor, pela primeira vez, devem comparecer nesta casa de ensino para inspecção médica.

No dia 19, ás 14 horas, serão examinadas as alunas do 1.º ano, pela ordem alfabética, desde Alcinda a Maria Alice Correia Cabaço; no dia 20, de Maria Alice Silva Madureira a Maria Graciete; no dia 21, de Maria Helena Duarte da Silva a Maria Madalena. No dia 23, serão examinadas as restantes alunas do 1.º ano, de Maria Manuela a Rosa Maria e ainda todas as candidatas aos 2.º e 3.º anos. No dia seguinte terão de se apresentar para inspecção médica as alunas do 4.º, 5.º e 6.º anos.

HOJE — ESTREIA

IMPÉRIO

O FAMOSO FILME SOBRE OS SOMBRIOS MAGNATES, CUJAS FORTUNAS SÃO MISTÉRIOS DE PERIGOSA INVESTIGAÇÃO:

RELATÓRIO CONFIDENCIAL

— CONFIDENTIAL REPORT —

com **ORSON WELLES, PATRICIA MEDINA, AKIM TAMIROFF, KATINA PAXINOU** e **PAOLA MORI** (Senhora de Orson Welles)

Produção

Escrito, Produzido e **Realizado** por

Orson Welles

(MAIORES 17 ANOS)

Não é um filme de fácil entendimento, corriqueiro, de história lamecha. É uma obra cinematográfica estranha, como estranho e genial é o seu autor
—ORSON WELLES

HOJE NO ODEON AS 21,30

O MAIOR ÊXITO DO CINEMA PORTUGUÊS QUE O PÚBLICO VAI DE NOVO APLAUDIR!

UMA APOTEOSE AO FOLCLORE RIBATEJANO

com

BARRETO POEIRA, JULIETA CASTELO, EUNICE MUÑOZ, LINDA MIRANDA, ASSIS PACHECO, LUIZA DURÃO, COSTINHA, MARIA OLGUIM, ARMINDA VIDAL, ANTÓNIO PALMA, etc.. Um fado por **HERMINIA SILVA.** Uma canção por **ALBERTO RIBEIRO.** O toureiro **AUGUSTO GOMES.** O acordeonista **JOÃO ALEIXO**

O drama de um pedaço de terra,
onde o Tejo dá o pão e rouba vidas...

UM FILME PORTUGUÊS QUE FALA AO CORAÇÃO DE TODOS OS PORTUGUESES!

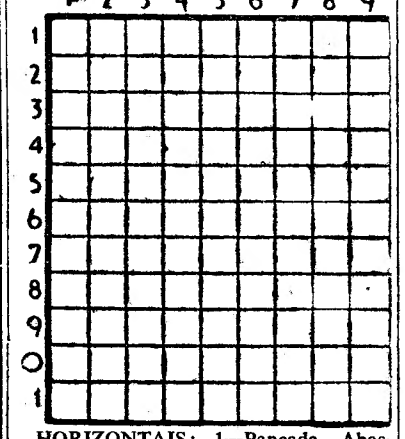
Exclusivo da *INTERNACIONAL FILMES* — (Maiores de 12 anos)

NO PROGRAMA: O magnífico complemento de *SILVA BRANDÃO «RUMO AO MAR»* — O desporto da vela em Portugal

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 2020



HORIZONTAIS: 1—Pancada. Abastada. 2 — Para barlavento. Moeda japonesa (pl.). 3 — Graceja. Heroina francesa. 2.000 em romano. 4 — Negros. 5 — Alternativa. Linhas secundárias de caminho de ferro. 6 — Falso. Preposição. 7 — Arranhadura. Campeão. 8 — Relativa ao ar. 9 — Nociva. Pelos de certos animais. Artigo definido (ant.º). 10 — Curvas de abóbada. Procedi. 11 — Pronome possessivo (pl.). Apelido.

VERTICAIS: 1 — Peão grande. Ramagens. 2 — Genro de Maomé. Fruto da parreira. Sapo do Amazonas. 3 — Poeira. Pega. Aqui. 4 — Violações da lei. 5 — Apre! Altares. 6 — Harmonizas. 7 — Prefixo de negação. Santo. Nesse lugar. 8 — Um cento. Cólera. Povoação do concelho de Condeixa. 9 — Doença que se caracteriza pela dificuldade de respirar (pl.). Navegador espanhol que descobriu o rio da Prata.

Solução do problema n.º 2019

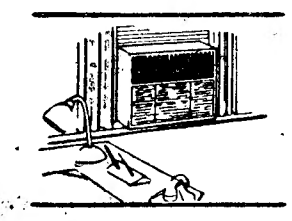
HORIZONTAIS: 1 Marta. Por. 2 — Alia. Base. 3 — Lis. Dar. 4 — Bê. Mor. Pó. 5 — Sim. Dor. 6 — Riam. Vier. 7 — Adi. Pia. 8 — Te. Mal. Dr. 9 — Sei. Sam. 10 — Real. Cavo. 11 — Aro. Proas.

VERTICAIS: 1 — Malbaratara. 2 — Alié. Ide. Er. 3 — Ris. Saí. São 4 — Tá! Mim. Mel. 5 — Dom. Pai. 6 — Bar. Vil. Cr. 7 — Par. Dia. São. 8 — Os. Põe. Dava. 9 — Recorrermos.

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Condicionadores de Ar



Estudos e orçamentos grátis

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA PORTO

CASINO ESTORIL

HOJE — ULTIMA exibição de

MOSS ET TANIA
TRIO ODEMIRA

NO PROGRAMA

Orquestra Internacional de RAY MARTINO

— AMANHÃ — ESTREIAS de —

BERNARD BROTHERS
e MARGARET and CHARLES
(17 anos)

CAFÉ INCONFUNDÍVEL
no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11-D — T. 724111 — Até às 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: Relatório Confidencial IMPERIO

EDEN TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
do filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com MILU e VIRGILIO TEIXEIRA
Uma história divertida, alegre, que agradou a toda a gente.
(Para 12 anos)

IMPERIO Tel. 55134-35
A's 21.30 (17 anos)
E S T R E I A
da realização de **Orson Welles**
RELATÓRIO CONFIDENCIAL
com **Orson Welles, Patricia Medina, Robert Arden** e **Paola Mori**

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30 (12 anos)
O mais espantoso pianista dos Estados Unidos:
L I B E R A C E
no emotivo filme de amor e de fé na humanidade
TEU PARA SEMPRE
com **Joanne Dru — Dorothy Malone**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O filme português
DOIS DIAS NO PARAISO
com **Milu — Virgilio Teixeira — António Silva** e **Costinha**
Uma realização de **Artur Duarte**

AVIS TEL. 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
Uma encantadora comédia musical francesa
O PAÍS DE ONDE VENHO
com **Gilbert Bécaud—Françoise Arnould**
Uma história de amor, terna e adorável.

ROMA TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
Os grandes ases da comédia italiana reunidos numa penitenciária...
O BOM CARCEREIRO
com **Aldo Fabrizi — Walter Chiari Alberto Sordi — Peppino Filippo — Mário Riva — Mara Berni**
Um espectáculo de gargalhada!

ROYAL Telefone 845037
A's 21 (17 anos)
Em 2.ª SEMANA
Uma arrojada aventura
ESCRAVA DA TRAIÇÃO
com **Tony Dexter**
No programa:
TERRIVEL JURAMENTO

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (17 anos)
A T E N D A N E G R A
com
Anna Maria Sandri

RAVILHÃO PORTUGUÊS TEL. 366783
A's 21.30 (17 anos)
O LENÇO VERDE
O PARAISO DO CAPITÃO

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos)
F E L I Z R E G R E S S O
com **Virginia Mayo**

TIVOLI TEL. 50595
Em Cinemascope
Todos os segredos das almas das raparigas em
AS FILHAS REVOLTAM-SE
As 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
com **Ginger Rogers** e **Michael Rennie**
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15.15 18.15 (p. r.) e 21.30
Ultimas exibições
da história de amor e ódio, de ciume e crime
A BELA ESTRANHA
com **Ginger Rogers** e **Jacques Bergerac**
A odisseia de uma mulher que nunca julgou amar com tanto medo, nem ser disputada com tamanha ferocidade.
(Maiores de 17 anos)

CONDES TEL. 22523
A's 15.15 18.15 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O HOMEM TRANQUILO
Um filme de classe superior, galardoado com 6 grandes prémios internacionais, interpretações inesqueciveis de **John Wayne — Maureen O'Hara — Bany Fitzgerald**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 e 21.00 (12 anos)
5.ª SEMANA
GUERRA E PAZ
Audrey Hepburn, Henry Fonda e **Mel Ferrer**
Aos preços normais deste cinema
VISTAVISION — TECHNICOLOR

ODEON TEL. 26283
HOJE ás 21.30 (12 anos)
O maior êxito do cinema português que o publico vai de novo aplaudir
UM HOMEM DO RIBATEJO
Uma apoteose do folclore ribatejano.
No programa: O magnífico complemento: **RUMO AO MAR.**

TERRAÇO DO CAPITÓLIO Tel. 27493
A's 21.30 (12 anos)
O alegre filme musical
SUA EX.ª A EMBAIXATRIZ
c/ **Ethel Herman**
22.45: Um filme repleto de acção em Cinemascope:
O PRINCIPE VALENTE
com **Robert Wagner**

ESPLANADA PORTUGALIA Tel. 56148
A's 21.15 (12 anos)
MOBY DICK, MISSÃO SECRETA

LIZ TEL. 49560
As 15.15 e 21.15 (17 anos)
A LENDA DA ESTÁTUA NUA
Cinemascope
No programa: **Complementos seleccionados.**

TERRASSE TEL 20917
A's 21 (17 anos)
SANGUE CIGANO
CANTINFLAS DEPUTADO

CINEMA IDEAL TEL. 24194
A's 21 (17 anos)
M A M B O
A NAU DOS CONDENADOS

Em Algés

A Praça de Toiros dos sucessos e das revelações

Quarta-feira, 25, às 21.30

A maior corrida de toiros que é possível organizar

UM AUTENTICO BRINDE À AFICION

3-CAVALEIROS-3
3-MATADORES-3
3-NOVILHEIROS-3

9 — TOIROS GENTILMENTE CEDIDOS — 9
1 — GRUPO DE FORCADOS — 1

A FAVOR DO FUNDO DE ASSISTÊNCIA DO SINDICATO N. T. PORTUGUESES

VEJAM OS ANUNCIOS DE AMANHÃ NESTE JORNAL

Eisenhower intervirá

pessoalmente no conflito *sobre a segregação racial*

nas escolas americanas?

NEW PORT (Rhode Island), 18 — O secretário de Imprensa da Casa Branca revelou aos jornalistas que o representante Powell, eleito por Nova York, com o rótulo democrático, e um dos raros negros da Camara dos Representantes, telegrafou ao presidente Eisenhower pedindo-lhe expressamente para o receber e a outras personalidades negras importantes, a fim de terem uma conversa de ordem geral sobre a integração nas escolas. O presidente — acrescentou James Hagerty — dará, provàvelmente, uma resposta dentro de dias.

Powell saiu do Partido Democrático quando da campanha presidencial, a fim de apoiar Eisenhower, declarando que preferia a sua atitude quanto ao problema dos direitos civicos. — (F. P.).

Aguarda-se uma solução no Estado de Virgínia

ALEXANDRIA (Virginia), 18 — Espera-se que o juiz do distrito federal, Albert Bryan, decida hoje se adiará ou não a solução definitiva do caso da integração racial nas escolas publicas de Arlington.

Bryan ordenara ás autoridades escolares de Arlington que admitissem ás aulas, na segunda-feira, sete crianças negras, mas, a pedido do Conselho Escolar de Administração, reservou para hoje a decisão sobre se deve ou não esperar até que seja conhecido o resultado do recurso interposto pelo Conselho junto dos Tribunais Superiores. Se Bryan rejeitar um adiamento da decisão, resta a possibilidade de o 4.º Tribunal Federal de Relação, para o qual o Conselho recorreu, suspender a execução da ordem.

Embora baseada até aqui nas decisões legislativas e jurisprudenciais, a luta do governador Thomas Stanley contra a integração nas escolas tem-se revestido de aspectos de maior intransigência, embora menos dramáticos, do que a do governador Faubus, do Arkansas, Stanley declarou mesmo que estava disposto a, se necessário, fechar as escolas de Arlington a fim de impedir a integração racial. Até aqui, nenhuma escola publica do Estado de Virgínia foi integrada.

Nos casos de segregação respeitantes ás escolas de Newport e Charlottesville, o 4.º Tribunal de Relação suspendeu as ordens dos tribunais inferiores, até que seja proferida uma decisão final pelo Supremo Tribunal dos Estados Unidos, decisão que se espera venha a ser tomada em Outubro.—(A. N. I.).

Apelo do Papa

ao convívio entre os povos

CIDADE DO VATICANO, 18 — «Nestas horas de crise internacional, quando uma propaganda nefasta tende a levantar raças e povos uns contra outrós, não há mais seguro obstáculo ás perigosas pressões de um chauvinismo exacerbado do que a soma de experiências humanas acumuladas de um lado e outro das fronteiras» — diz Pio XII, numa carta, em seu nome pessoal, ao Congresso Internacional Turístico, em Acerno, nos Abruzos, organizado pela Federação Internacional da Juventude Católica.

Afirma ainda que a vida cristã dos rapazes e das raparigas aufere o maior proveito, das viagens e que o sentimento católico reforça-se com o espectáculo das multidões estrangeiras que professam a mesma fé. E continua: «Então, diante da tarefa imensa que incumbe á Igreja, o espírito missionário torna-se mais ardente e compenetra-se melhor dos valores que são próprios ás outras civilizações, e atentando nas necessidades de tantos povos, a caridade abre-se ás dimensões modernas da solidariedade e do auxílio recíprocos. Possa esta experiência orientar por toda a vida o apostolado dos novos». — (F. P.).

DE LUTO

D. Agueda Freitas Ventura

Faleceu esta madrugada, na Rua de S. Paulo, n.º 158-4.º, a sr.ª D. Agueda Freitas Ventura, mãe das sr.as D. Adelina Ventura Réquio, casada, com o sr. António da Silva Réquio, D. Ilda Ventura e D. Celeste Ventura Ferreira, casada com o sr. José Ferreira, e do sr. Vitor Augusto Ventura. O funeral realiza-se amanhã a hora a marcar, para o cemitério da Ajuda.

Navios americanos

para o Índico?

NOVA YORK, 18 — «Peritos navais procuram conseguir que seja enviada para o Oceano Indico uma pequena esquadra; a qual, coordenando os seus movimentos com a 6.ª esquadra do Mediterraneo, poderia constituir uma eficaz barreira para os movimentos soviéticos no Próximo e Médio Oriente» — informa a revista «Newsweek». — (A. N. I.).

Uma série de estudos

sobre Temas Fiscais

nos Lojistas de Lisboa

A União de Grémios de Lojistas de Lisboa vai organizar uma ou mais sessões de estudo sobre aspectos gerais das relações entre o contribuinte e o fisco. Estas sessões, tal como as conferências técnicas já realizadas sobre vendas a prestações, sociedades por quotas, propriedade industrial, arrendamento comercial e crédito bancário, contam com a colaboração de advogados e funcionários superiores de diversas instituições.

A primeira sessão realizar-se-á na segunda quinzena de Outubro próximo, na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, em data a indicar oportunamente.

Agrava-se

o incidente diplomático israelo-russo

TEL-AVIV, 18. — A Imprensa dá pormenores sobre o caso de Eliahu Hazan, adido á Embaixada de Israel em Moscovo, raptado e, a seguir, restituido á liberdade pela Polícia Secreta soviética de Odessa, em 7 do corrente. O juiz russo, de cuja casa Hazan foi raptado, teria o apelido de Brodetski. Parece que foi preso e torturado.

Os cordões de polícia em volta da Embaixada soviética em Ramatgan, perto de Tel-Aviv, dispostos nos ultimos dias em relação com este caso, foram reforçados esta manhã. São proíbidas as manifestações naquele sector.

As autoridades ainda não receberam da U. R. S. S. explicação oficial do incidente de Odessa com aquele diplomata. Durante a semana, muitos Israelitas recusaram convites para «cocktails» na Embaixada da U. R. S. S.

Consta, por outro lado, que as autoridades soviéticas prenderam diversos Judeus na Ucrania e na Russia Branca. — (F. P.).

Novo modelo

de porta-aviões porta-helicópteros?

LONDRES, 18 — O Almirantado tenciona transformar um porta-aviões em porta-helicópteros, atendendo aos resultados conseguidos por estes nos desembarques em Port Said — segundo diz o «Daily Telegraph», acrescentando que cada porta-helicópteros poderá transportar uma unidade completa de «comandos». — (F. P.).

Prisões de vidro substituem prisões com grades

LONDRES, 18. — As grades vão deixar de exi[stir] nas prisões. Foi, pelo menos, o que decidiram as autoridades de Coventry.

Os presos ficarão separados do exterior por tijolos de vidro reforçados. Mas não devem pensar que lhes basta substituir a serra de metais pelo diamante, pois há botões de alarme em todos os corredores e basta que um guarda que, porventura, lute com um preso se encoste á parede para chamar a atenção de perigo. — (F. P.).

O desenvolvimento da organização dos produtores de leite do concelho de Mafra

MAFRA, 18. — Causaram grande satisfação entre as populações rurais deste concelho, a instituição dos postos da secção mutua de consumo, junto dos postos de recolha de leite, os quais são destinados ao fornecimento de forragens e outros elementos necessários á lavoura dos 3.300 sócios da Cooperativa Leiteira, e a entrada em funcionamento da Caixa de Crédito Agrícola Mutuo, deste concelho, fundada por iniciativa da mesma Cooperativa e diligencia de um grupo de sócios da mesma, da qual fizeram parte três senhoras: D. Maria Augusta Teixeira Botelho, presidente da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do Concelho de Mafra; D. Maria Leonor Gorjão, uma das mais importantes proprietárias do concelho; e D. Maria de Jesus Alcantara Mota, presidente da junta de freguesia do Gradil e da Casa-Mãe da mesma freguesia.

Aprovados os estatutos com o interesse oficial pela excelente iniciativa, a nova Caixa de Crédito tem, já, a sua primeira direcção, que ficou assim constituida: presidente, dr. Manuel Ricon Teixeira Botelho; secretário, eng.º Guilherme Mendes de Almeida Ivens Ferraz; tesoureiro, Armando Duarte Lopes.

Com os dois novos organismos, o agrupamento de associações mutualistas, de tão grande interesse económico, fica constituido pelas seguintes actividades: cooperativa produtora de leite; mutua de seguro e assistência sanitária do gado leiteiro, vitelos e bois de trabalho; assistencia técnica da produção; secção cooperativa de consumo e Caixa de Crédito Agrícola, todos com vista ao objectivo fundamental que é o de fornecer á lavoura, na sua quase totalidade pobre, os recursos necessários ao constante aperfeiçoamento do leite.

O corpo médico-veterinário da cooperativa está a estudar um plano de diagramas para a alimentação racional e económica das 6.000 vacas produtoras de leite e, paralelamente, o estabelecimento de um sistema mais completo da vigilancia sanitária do gado inscrito na mutua, cujo numero atinge já mais de 7.000 cabeças, contando com vitelas e bois de trabalho. Brevemente será inaugurado o excelente edifício-sede da Cooperativa, organismos mutualistas anexos e Caixa de Crédito Agrícola, devendo iniciar-se a seguir a construção dos edifícios das garagens, armazéns e laboratórios privativos de pesquisa e análises químicas e bacteriológicas do leite.

Objecto luminoso

no céu de Londres

LONDRES, 18 — Foi avistado durante a noite, um objecto com a forma de um charuto, que se deslocava rápidamente no céu.

Foi descrito como luminoso, de cor ora verde ora azul, e deslocando-se mais depressa do que um avião a jacto.

A R. A. F. não possui informação de que qualquer avião tivesse passado sobre Londres e a versão mais aceite é de que se tratava de um meteoro. — (A. N. I.).

Cortejos de oferendas

O cortejo de oferendas a favor da Misericórdia das Caldas da Rainha realiza-se no próximo dia 2 de Outubro, pelas 14 horas, conforme foi acordado numa reunião do provedor da instituição com os presidentes do Grémio da Lavoura e das juntas de freguesia do concelho.

Terminou ontem em Lisboa

o 10.º Colóquio Internacional da Associação de Ciências Económicas

Terminaram ontem os trabalhos do colóquio sobre «as consequências económicas das dimensões das nações».

Assistiram á inauguração dos trabalhos os professores drs. João da Costa Leite (Lumbrales) presidente da Camara Corporativa, António Pinto Barbosa, ministro das Finanças, Manuel Jacinto Nunes, subsecretário do Tesouro, Moses Amzalak reitor da Universidade Técnica de Lisboa e Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas.

Foram discutidos durante uma semana os 18 relatórios seguintes: *O conceito de nação e a sua relevancia na análise económica*, pelo prof. Svennilson, da Universidade de Upsala; *A eficácia de uma grande nação — Os Estados Unidos da América do Norte*, pelo prof. S. Fabricant da Universidade de Nova York; *A eficácia de uma pequena nação — A Suíça*, pelo prof. Joehr de S. Galen; *A dimensão e a eficácia da economia belga*, pelo prof. Duquesne de la Vinelle da Universidade da Lovaina; *O crescimento económico das pequenas nações*, pelo prof. Kuznets da América do Norte; *As economias de dimensão são ilimitadas?* pelo prof. Jewkes da Universidade de Oxford; *A dimensão dos mercados e das firmas e a concorrência*, pelo prof. Corwin Edwards da Universidade de Chicago; *As dimensões da nação e o seu ajustamento:*

a) A Itália, pelo prof. Marsan da Universidade de Roma

b) Áustria pelo prof. Rothschild da Universidade de Viena de Áustria

c) Portugal pelo prof. Teixeira Pinto da Universidade Técnica de Lisboa

d) India pelo prof. Vakil da Universidade de Bombaim;

As dimensões das nações em relação ao seu progresso e estabilidade económica, pelo prof. Tarshis da Universidade de Standford e prof. Leduc e prof. Weiller da Universidade de Paris; *A dimensão da nação e custo da sua administração*, pelo prof. Robinson da Universidade de Cambridge; *Como se pode corrigir as desvantagens das pequenas nações pelo comércio, uniões aduaneiras e outras maneiras*, pelo prof. Marc da Universidade de Aix-Marselha, Scitovsky da Universidade de Standford e Verdoorn da Universidade de Roterdão.

Todos estes assuntos foram tratados com muito interesse pelos participantes neste colóquio. Todos os trabalhos e discussões serão publicados brevemente.

MAU HÓSPEDE

EVORA, 17. — A sr.ª Jesuina Alves, proprietária de uma pensão na Rua de Frei Brás, recebeu como hóspede o caixeiro-viajante Ricardo da Conceição, de Lisboa, que no mesmo dia se apoderou de um aparelho de telefonia, no valor de 3.000$00, indo empenhá-lo por 500$00. O Ricardo ausentou-se para parte incerta.

QUEM PERDEU?...

Nove galinhas

dentro de um saco!

Na 31.ª Esquadra da P. S. P. (Rego), estão depositados, para serem entregues aos seus donos, nove galináceos, que, na noite de 12 do corrente, foram abandonados dentro de um saco, nas proximidades do Instituto de Oncologia, por um indivíduo que fugiu ao ser intimado a parar por um guarda de vigilancia no referido local. Trata-se, certamente, de criação roubada pelo desconhecido que a transportava e que deixou o «lastro» para eliminar razões por demais evidentes...

Além dos galináceos, é a seguinte a lista dos objectos achados ontem em Lisboa e depositados nos serviços da P. S. P. instalados no Governo Civil: um saco de papel com uma camisola de «nylon»; duas luvas desirmanadas; um bilhete de identidade; dois tampões de roda de automóvel; três chapas de estafe; a chapa de registo automóvel HL—24-75; uma lanterna eléctrica; uma verga de ferro; um brinco de fantasia; um terço; uma tampa de ferro, de automóvel; um barrete de ráfia, de senhora; um tubo de escapa de automóvel; uma caixa com 50 bisnagas de alumínio; uma peça de «claxon» de automóvel; um porta-moedas com dinheiro e dois décimos da lotaria; uma quantia; uma carteira com um tubo de linha; e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: uma mala com um porta-moedas com dinheiro e outros artigos; uma mala de senhora com um par de luvas; uma bengala; um sapatinho de criança; um saco com roupas, sapatos e outros objectos; um chapéu de chuva; uma pasta com roupas e fotografias; um saco com roupa, uma marmita e uma pá de pedreiro; duas máquinas fotográficas; um saco com uma camisa de noite; um leque; um casaco de seda, de senhora; uma bola de borracha; e um porta-chaves com chaves e uma livro.

Prisão em Espanha de 6 portugueses

que emigraram sem documentos

Foram presos em Espanha, para onde emigraram clandestinamente, José Gonçalves da Costa, divorciado, jornaleiro, de 41 anos, natural de Loulé; Albino Nunes Lampreia, casado, jornaleiro, de 33 anos, natural de Loulé; José dos Santos Leandro, solteiro, jornaleiro, de 31 anos, natural de Loulé; Silvano Francisco, casado, vendedor ambulante, de 26 anos, natural de Arganil; António Paulo dos Santos, solteiro, vendedor ambulante, de 23 anos, natural da Guarda; e Ilídio Fernandes Soares, casado, rural, de 36 anos, natural de Monção.

Penetrando em Espanha, os três primeiros pela fronteira de Castro Marim, os dois seguintes pela de Vilar Formoso e o ultimo pela de Monção, viram os seus propósitos contrariados ao serem detidos naquele país, após terem percorrido diversas localidades.

Mantidos sob custódia pela Polícia espanhola, durante alguns dias, foram finalmente apresentados ás autoridades portuguesas que lhes instauraram o competente processo-crime e os entregaram, posteriormente, ao tribunal da área fronteiriça por onde saíram.

Passageiros clandestinos entregues às autoridades

O comandante do navio «Ana Mafalda» entregou á Polícia Marítima os caboverdianos João Nascimento da Luz e Manuel João Barbosa, que embarcaram clandestinamente em S. Vicente de Cabo Verde com a intenção de vir para Lisboa.

TITO CONCORDA

com a cooperação dos países balcanicos

BELGRADO, 18. — O presidente Tito respondeu favorávelmente á carta do presidente do Conselho da Roménia, Chivu Stoicas, aos chefes de Estado da Albania, Bulgária, Grécia e Turquia, apelando para uma maior cooperação balcanica, com reuniões periódicas entre os mais altos representantes dos países balcanicos.

Na carta ao presidente do Conselho romeno, diz Tito:

«Em resultado de mutuos esforços, penso que as consultas dos chefes dos países balcanicos poderiam constituir um importante passo em frente, para o estabelecimento e consolidação de amistosa cooperação de todos os Estados balcanicos».

Na sua carta, Stoicas pedia a convocação de uma reunião para este ano, a fim de serem discutidos problemas balcanicos não resolvidos e procurar mais intensa cooperação regional.—(A. N. I.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 22°,9; mínima, 16°,9*; No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26°,9; mínima, 14°,4*.

—Temperaturas observadas hoje, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 18°,7; na água do mar, 17°,8.

DESPORTOS

AMANHÃ, EM NERVION

A equipa do Benfica

contra o Sevilha (2.º de Espanha)

em desafio sensacional da Taça dos Campeões Europeus

Qualquer jogo de futebol entre Portugueses e Espanhois se reveste sempre do mais vivo interesse, da mais ampla expectativa. Naturalmente que tinha de ser assim, dados os antecedentes, que todos conhecem, das relações luso-espanholas nesta modalidade. E em todas as outras, afinal... Mas o próximo pleito, em Narvion, entre o Sevilha, 2.º classificado do campeonato da Liga Espanhola (e foi essa classificação que o levou á Taça dos Campeões Europeus), e o Benfica, campeão nacional português, tem um significado mais lato e um interesse mais firme que todos os ultimos desafios entre «teams» destas nacionalidades.

Não se ignora porquê.

As exibições e os resultados feitos pelos «encarnados» da Luz, em Madrid, nas Américas, e, recentemente, no Restelo, levam-nos a alimentar a ideia de que, pela primeira vez, uma equipa lusa será capaz de passar á fase seguinte da famosa e notável competição europeia. Sem embargo de terem feito apreciável figura, o Sporting e o F. C. Porto não lograram, respectivamente, em 1955 e 1956, ir além da ronda preliminar. Couberam-lhes, como adversários, o Partizan e o Atlético de Bilbau, que beneficiaram dos encontros em Belgrado e em Bilbau para a qualificação.

O Benfica, por circunstancias várias, apresenta-se em condições de valorizar a representação portuguesa na Taça. O conjunto está afinado, a equipa moralizada, confiante, com um sentido de entre-ajuda que não é vulgar encontrar em «onzes» nacionais. Para mais, o «team» é, pràticamente, o mesmo há três anos e as classificações nesse período obtidas deram-lhe o á vontade das grandes equipas, a determinação e a tranquilidade de quem sabe do que é capaz.

A actuação contra o Barcelona, que os próprios catalães elogiaram, sem reticências, trouxe a turma de Otto Glória para um plano de confiança geral dos desportistas. Sabe-se, na verdade, que é possível contar com o S. L. B., com a condição física dos seus jogadores, com a sua consciência, com o seu próprio espírito clubista. Para além do que em cada um deles haja de preocupação, ligada ao que é possível extrair do futebol, «sente-se» que na turma dos rubros existe um espírito de clube. Nem podia deixar de ser assim, certo como é que os jogadores sabem que estão por detrás deles milhares de adeptos, de admiradores, de consócios. Isso forma, ao cabo, o ambiente clubista em que o «team» se forja e em que desenvolve a sua acção.

Os benfiquistas dispõem, efectivamente, de uma equipa estruturada, capaz, até, de suportar sem desvios de capacidade, as consequências inevitáveis das forçadas ou das pensadas alterações. Este é, em nossa opinião, o «segredo» de Otto Glória e dos seus colaboradores.

Reconhece-se, todavia, que o Sevilha não é uma equipa qualquer.

Os «merengues» da Andaluzia constituiram, na época transacta, o segundo melhor conjunto do seu país. Provou-o o próprio 2.º lugar alcançado na Liga, depois desse «colosso» do futebol europeu que é, sem duvida, o Real Madrid. Dispõe de excelentes jogadores, de entre os quais é lícito distinguir o primoroso avançado Pepillo, considerado o «Di Stefano da Andaluzia», Arza, Domenescis, Campanal, Ramoni, Valero, etc.

O conjunto sevilhano pratica um futebol expontaneo, alegre, diriamos «saleroso» (palavra que é difícil de traduzir para português, mas cujo significado não nos escapa...). Há nele arte e saber, sem esquecer um pouco de «furia», muito de «codicia», bastante de determinação. Não foi, em Cádis, forçoso é considerar o facto, superior ao Belenenses. Venceu—sem convencer. Mas, mesmo assim, deixou bem patente a sua capacidade e, para além do que joga, o que ofereceu de perigoso nos seus ataques e contra-ataques, em regra ordenados por esse extraordinário Pepillo, jogador de recorte nítido, um «ás» dos pés á cabeça.

A tarefa que se apresenta a qualquer das equipas não parece fácil.

Evidentemente que ao Sevilha terá de ser dado certo favoritismo, porque joga em casa, e sabe-se como em Espanha esse pormenor influi, mesmo com arbitragens de fora. Simplesmente, palpita-nos que os Andaluzes não conseguirão resultado tranquilizador para Lisboa. Isso será, desde logo, uma preocupação bastante para os perturbar, e a recordação do que o Benfica fez em Chamartin, na Taça Latina, e no Restelo, com o Barcelona, e no Brasil e na América do Norte com equipas de nomeada, talvez forme um ambiente de pouca serenidade aos Sevilhanos. Dele poderá o Benfica tirar partido...

A possibilidade, portanto, de uma turma lusitana passar á segunda fase da Taça dos Campeões Europeus desenha-se com alguma evidência. Estamos certos de que brio e o valor dos rubros do Tejo serão suficientes para contrapor, e até suplantar, o muito que inegàvelmente valem os brancos do Guadalquivir...

Desafio de larga projecção, não admira que esteja a despertar espantoso interesse. No fundo, trata-se de um debate entre Portugueses e Espanhois, em representação verdadeiramente nacional. Vão a Sevilha centenas de Portugueses. Esperemos que não regressem desiludidos. Tudo indica que regressarão satisfeitos... Veremos como as coisas correm amanhã.

O grupo do Benfica segue amanhã para Sevilha

Em avião especial da T.A.P., parte amanhã, ás 7 horas e 30, para Sevilha, a comitiva futebolística do Benfica, que, ás 17 e 30, no Estádio Nervion, defrontará a equipa local, na eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus». A caravana benfiquista regressará a Portugal ainda amanhã, devendo chegar ao aeroporto da Portela de Sacavém cerca da 1 hora da madrugada de sexta-feira.

Constituirão a embaixada do Benfica, os srs. Silvério Gouveia e Fernando Caseiro, da direcção; Luís Naia, da secção de futebol; o treinador Otto Glória; o massagista «Mão de Pilão»; e os seguintes 16 jogadores: Bastos, e Bandola (guarda-redes); Calado, Artur, Serra e Angelo (defesas); Alfredo, Pegado e «Zezinho» (médios); Palmeiro, Caiado, Coluna, Aguas, Cavém, Azevedo e Chipenda.

Por se encontrarem lesionados, não se deslocam a Sevilha Costa Pereira e Salvador, substituidos, respectivamente, por Bandola e Chipenda. Pegado e Coluna, cujo estado físico não era perfeito, estão em condições de alinhar. Crê-se, portanto, que a equipa que jogará em Sevilha será assim formada: Bastos; Calado, Serra e Angelo; Pegado e Alfredo; Palmeiro, Coluna, Aguas, Caiado e Cavém.

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

FUTEBOL

O Sporting faz hoje um treino nocturno

A fim de se preparar para as condições de luminosidade em que se realizará, no próximo sábado, o jogo com o Lusitano, referente ao campeonato nacional, a equipa do Sporting faz hoje, no seu estádio, um treino nocturno.

«Vadinho» foi radiografado

Depois do jogo da sua estreia em Portugal, no domingo passado, em Coimbra, o novo jogador brasileiro do Sporting, «Vadinho», apresentou, além de diversas equimoses no corpo, resultado da luta, uma lesão mais forte no ombro esquerdo, que o impedia de mover convenientemente o braço.

«Vadinho» foi ontem, de tarde, radiografado, tendo-se apurado não haver motivo para apreensões. Julga-se, mesmo, a avaliar pela recuperação, que o jovem futebolista estará apto a actuar no próximo sábado.

A equipa do Sevilha que defrontará o Benfica

SEVILHA, 18 — O treinador do Sevilha, Satur Grech, após um treino da sua equipa, deu a linha que jogará contra o Benfica, a qual será a seguinte:

Busto; Romero, Campanal e Valero; Ramoni e Herrera; Antoniet, Arza Pepillo; Pepin Pahuet ou Palla, e tendo como suplentes Sosa e Loren. Foram já todos concentrados em Alcalá de Guadaira. Os árbitros franceses são esperados hoje. — (Efe).

França—Alemanha

LE MANS, 18 — A França jogará contra a Alemanha, em futebol amador no dia 6 de Abril, do próximo ano. — (A. N. I.).

Israel venceu Inglaterra nos Jogos Judaicos

TELAVIVE, 18 — Israel ganhou por 8-1 á Inglaterra, num jogo de futebol do «Torneio dos Macabeus» — o equivalente judaico aos Jogos Olímpicos. Até ontem, os Estados Unidos, a Inglaterra e a Africa do Sul tinham conquistado duas medalhas de ouro, cada, e Israel apenas uma.

Em atletismo, masculino, a classificação foi a seguinte: 1.º, Estados Unidos, 73 pontos; 2.º, Israel, 67; 3.º, Africa do Sul, 17. Em atletismo feminino, Israel foi o vencedor, com 39 pontos, seguido da Inglaterra, com 27, e do Canadá, com 7. — (A. N. I.).

VELA

Portugal em 2.º lugar no «Internacional» de «Moths»

LYON (França), 18 — O velejador Ricardo Marques ficou em segundo lugar, com 67 pontos, atrás do francês Serge Verneuil, com 85, no Campeonato Internacional da classe «Moth», efectuado em França, no lago de Saint-Germain.

Em terceiro lugar classificou-se Fernandez, da Argélia, com os mesmos 67 pontos. Charles Verneuil, de Paris, e Lamy, de Annecy, ficaram em quarto e quinto lugar, respectivamente, com 63 pontos cada.

Entre os vinte participantes do campeonato estavam mais dois velejadores portugueses: Sena da Silva e Santos. — (A. N. I.).

PUGILISMO

Moore vai pôr o título em jogo

NOVA YORK, 18 — Aos 45 anos, Archie Moore apresentar-se-á no «ring» do «Olympic Auditorium», de Los Angeles, depois de amanhã, pondo em jogo, pela sexta vez na sua carreira, o título mundial dos meios-pesados. O seu adversário, o negro Tonh Anthony conta menos 23 anos. — (F. P.).

TAUROMAQUIA

O Festival da Imprensa

Algés teria ontem registado uma enchente no Festival da Imprensa, este ano organizado pelo nosso colega Miguel Rodrigues, se imponderáveis não tivessem surgido, desde a colhida de Francisco Mendes em Zamora até á operação urgente que ao apêndice teve de sofrer José Julio, horas antes do espectáculo.

Manuel Conde lidou com sua característica valentia o 1.º touro, dos Irmãos Oliveira, mas pouco propício para o êxito a que o cavaleiro nos tem habituado, apesar de ter cravado bons ferros, justamente aplaudidos, aguentando recargas e entrando de frente em muitas sortes de mérito. Após bela pega de Manuel Seabra, desafiando de longe e agarrando-se bem ao largo da arena, foram chamados cavaleiro e forcado.

Carlos Arruza, pela primeira vez a pé nesta temporada, usou da capa em várias sortes de muita arte, cravou três magistrais pares de bandarilhas e «embarcou» admirávelmente o novilho em passes circulares e ,ao som da musica e entre ovações, sendo no final aclamado em volta á arena que poderia pluralisar, tal o justo entusiasmo do publico.

Amadeu dos Anjos houve-se com um novilho de bom tamanho a que deu bons lances de capa e que obrigou a bons passes de «muleta», com tal exposição que foi colhido, mas repondo-se e cerrando também o círculo, com aplausos e volta á arena.

Também o touro de Pedro Louceiro não foi propício ao êxito, mas o fino equitador procurou-o bem, com bons ferros e terminando com um par de bandarilhas a duas mãos. António Beja pegou bem e foi chamado com o cavaleiro e a sós.

Carlos Arruza, agora a cavalo, denunciou progressos notáveis, levando o touro bem embebido na garupa, recortando-o bem e cravando excelentes farpas compridas e um curto soberbo, voltando a ser ovacionado e a dar volta á arena e chamado para outra que excusou. Antes havia-se registado um incidente entre um dos forcados que quis tirar imediato desforço de um espectador, por quem se julgou insultado.

A Manuel Rodrigues coube um novilho gordo e difícil que lhe não permitiu confirmar o triunfo obtido na mesma praça, mas que o não invalida, pois quem tão bem então toureou, bem pode voltar a fazê-lo em ocasião mais propícia.

O publico assim o entendeu, aplaudindo-o e, depois a José Simões que, substituindo José Julio, se houve também com um novilho gordo e difícil e lhe não perdeu a cara, toureiro e valente. Outro incidente se registou neste novilho que, desembolado, mas com as pontas cortadas, quiseram pegar os Forcados Amadores de Lisboa, por tal detidos pela Polícia. — «El. T. P.».

A corrida do Sindicato dos Toureiros

No próximo dia 25, á noite, em Algés, realiza-se a corrida do Sindicato dos Toureiros, com os cavaleiros Simão da Veiga, Fernando Salgueiro e Manuel Conde, para os matadores de touros, Diamantino Viseu, António dos Santos e Joaquim Marques, e para os novilheiros, José Trincheira, José Julio e Armando Soares.

Francisco Mendes

No Sanatório dos Toureiros, em Madrid, melhorou muito o estado do matador de touros Francisco Mendes com quem hoje comunicámos pelo telefone.

A 2.ª do Montijo

Na nova praça de touros do Montijo, realiza-se a segunda corrida, no próximo domingo, 20, com touros de Samuel Santos Jorge, para os cavaleiros Simão da Veiga e Francisco Sepulveda e para os «diestros» António dos Santos e Armando Soares.

Indisposição colectiva?...

VALLADOLID, 18. — Mais de trezentos «aficionados» foram forçados a abandonar os seus lugares, na praça de toiros de Tordesilhas, devido a uma subita indisposição que acabou por afectar mais de metade da assistência que enchia o recinto.

Todos os serviços médicos da cidade foram postos de prevenção, devido ao crescente numero de doentes provenientes da praça de touros, mas não se registou nenhum caso de gravidade. — (A. N. I.).

Trincheira corta 4 orelhas, rabos e pata

OLIVENÇA, 18. — José Trincheira, debaixo de chuva torrencial, obteve tão grande êxito que lhe foram conferidas quatro orelhas, dois rabos e uma pata, saindo em ombros pelas ruas da vila. — (Efe).

AUTOMOBILISMO

Os vencedores de velocidade na «Volta à França»

LE MANS (França), 18 — Os ingleses Peter Jopp e Jan Baillie, conduzindo um «Jaguar», ganharam a prova de velocidade integrada na Volta á França, em Automóvel, fazendo oito vezes o circuito de Le Mans, num total de 107.668 metros, no tempo de 42 minutos e 49,5 segundos. — (A. N. I.).

NATAÇÃO

O Belenenses vai construir a sua piscina

Deverão começar dentro de breve na zona do Estádio do Restelo, onde hoje se ergue um interessante conjunto de instalações desportivas, as obras de construção da piscina do Clube de Futebol «Os Belenenses», notável melhoramento que muito beneficiará a natação.

Prevê-se que a piscina esteja pronta para utilização no princípio da próxima época.

Está em organização o III Congresso Regional Algarvio

O Conselho Superior Regional da Casa do Algarve aprovou, na sua ultima reunião a constituição das comissões de honra, organizadora, distrital e executiva do III Congresso Regional Algarvio e o plano de trabalhos distribuindo-os pelas secções de Educação e Cultura, Previdência e Assistência, Fomento da produtividade e Turismo.

Deram já o seu apoio á iniciativa deste Congresso as entidades oficiais da província do Algarve, devendo ser fixada oportunamente a data da sua realização que se relacionará com as comemorações algarvias do V Centenário da morte, do Infante D. Henrique.

EXCURSÕES
BRAGA-B LENENSES
EM BRAGA
DIAS 21 E 22 DE SETEMBRO
Partida sábado ás 14 h.
Regresso domingo ás 18,30 h.
PREÇO 135$00
Programas, informações e inscrições:
Empresa Isidoro Duarte
R. da Palma, 256 (Garagem Navarro)
Telef. 861034—CABINAS 2 e 3
LISBOA

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza
Lindissimos modelos em Exposição
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º—Telef. 34774

Leiam o jornal humoristico
Sempre fixe

Conferência secreta entre Selwyn Lloyd e o seu colega egipcio?

CAIRO, 18.—O jornal «Al Akhbar» afirma que o ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, terá uma conferência secreta com o ministro egipcio da mesma pasta, Mahmoud Fawzi, com o objectivo de procurar restabelecer as relações anglo-egipcias.

O mesmo jornal informa que, durante a Assembleia Geral da O. N. U., a delegação britanica procurará ter contactos, «secretos e não oficiais», com a delegação do Egipto. —(A. N. I.).

Relações comerciais franco-egipcias

CAIRO, 18.—A Imprensa anuncia que as trocas comerciais franco-egípcias recomeçarão dentro dos próximos 15 dias.—(F. P.).

Reunião dos «Três Grandes» arabes?

CAIRO, 18.—O jornal «Al Akhbar» anuncia que deve estar para breve uma conferência dos «Três Grandes» do mundo árabe.

De fontes não reveladas pelo jornal, diz-se qué Nasser vai ser convidado a visitar Damasco, quando o rei Ibn Saud ali for para se avistar com o presidente da Síria, Shukri El Kuwatly.—(A. N. I.).

O polícia "voou" e prendeu o ladrão

LONDRES, 18. — O polícia de transito Trevor Hughes conseguiu apanhar, em condições singulares, o gatuno que roubara um automóvel, após uma excitante perseguição a mais de 140 quilómetros á hora.

A sua motocicleta embateu na traseira do carro roubado e com a pancada ele «voou» sobre o tejadilho, caindo em cima do «espoi». No meio da confusão, o carro parou e o gatuno foi preso. — (A. N. I.).

As conversações hispano-marroquinas em Tanger

TANGER, 18—O rei Mohamed V chegou a esta cidade e reuniu-se no seu palácio, que a nova residência de Verão, com os membros do Gabinete, para ouvir do ministro de Assuntos Exterirores, Balafrej, o relato das conversações com o ministro espanhol de Assuntos Exteriores, Castiella.

Balafrej ofereceu, depois, um banquete em honra de Castiella, ao qual assistiu o embaixador de Espanha em Rabat Alcober. — (Efe).

Um incidente em Larache

RABAT, 18 — O jornal «Ar Ray Al Amm», órgão do P. D. I., cita um incidente ocorrido em Larache, antes da passagem por ali do rei de Marrocos.

Segundo o jornal, o «secretário da secção do P. D. I. foi preso, a fim de não poder tomar parte na manifestação em nonra do soberano e sovado pela Polícia, até que caiu desmaiado». — (F. P.).

Política britânica

A presidência do Partido Conservador

LONDRES, 18 — O novo presidente do Partido Conservador é lord Hailsham — segundo foi hoje anunciado. Lord Hailsham foi nomeado, no principio desta semana, lord presidente do Conselho e era, anteriormente, ministro da Educação. — (A. N. I.).

Calções de Banho em Lastex

Saldam-se. Fim de estação. Bom corte e bem acabados, a 70$00. Rua da Assunção, 42, 1.° — Sala 6. Telef. 367307.

A rapidez e a eficiência do auxílio americano à Europa em caso de invasão terrestre vão estudar-se nas manobras da N. A. T. O.

LONDRES, 18.—As Marinhas de Guerra do mundo ocidental iniciaram hoje as mais gigantescas «operações bélicas», desde o inicio da guerra fria, com uma Armada de sete nações pronta a repelir, com armas atómicas e projecteis teleguiados, um agressor, que ostenta a bandeira «Cor de Laranja».

O submarino atómico norte-americano, «Nautilus», que aparece pela primeira vez nas águas inglesas, e a frota anti-submarina canadiana, da classe do «St. Laurent», recheada de instrumentos electrónicos, marcam a categoria das manobras, que se prolongarão por duas semanas e que começaram esta manhã, quando os navios de sete nações iniciaram a marcha para tomarem as posições que lhes foram previamente destinadas.

O exercício inicial de hoje, denominado «Àlerta», abrangerá as águas ao largo do litoral britanico e da costa da Europa Ocidental, coalhadas de navios mercantes. Outras operações de envergadura, nas quais tomarão parte esquadras da Grã-Bretanha, Estados Unidos, Canadá, França, Portugal, Noruega e Holanda, abrangendo todo o Atlantico Norte.

A ordem para o início da operação «Àlerta» foi transmitida, ás 8 horas, a todos os navios e postos terrestres na respectiva área, pelo almirante inglês sir Guy Grantham, comandante das forças aliadas do Canal da Mancha.

Os comandantes aliados esperam obter, com as manobras que se vão realizar, a resposta àquilo que é, talvez, o maior problema dos nossos tempos: — Qual seria o resultado de um repentino assalto aos países da N. A. T. O. e que poderia fazer-se para ripostar a esse ataque?

O almirante norte-americano Wright, assumiu o comando geral dos exercícios da N. A. T. O., embora da operação inicial de hoje tivesse sido encarregado o almirante Grantham, na qualidade de comandante da N. A. T. O. no Canal da Mancha.

Alguns navios já foram postos fora de combate, antes mesmo de ter sido dado o sinal de «àlerta». Pelo menos, dois submarinos ingleses foram abatidos ao efectivo, quando 36 dos seus tripulantes apanharam a «gripe asiática», e um navio de abastecimento teve de recolher á doca, com avaria nas máquinas. Mais de 300 navios mercantes tomam também parte nos exercícios, incluindo os dois maiores paquetes do Mundo—, o «Queen Elizabeth», de 83.673 toneladas, e o «Queen Mary», de 81.237. Além destes, comparticipará, igualmente, nos exercícios, o paquete americano «United States», de 53.329 toneladas.—(A. N. I.).

A deslocação das unidades de vários países

LONDRES, 18 — Os porta-aviões americanos «Forrestal» e «Saratoga», os cruzadores «Wisconsin», «Boston», «Canberra», os porta-aviões «Aole», «Ark Royal» e grande numero de outros navios de guerra também americanos, ingleses, franceses e holandeses, que se encontravam no Firth of Clyde, desde sábado, sairam daquele porto esta manhã.

Todas estas unidades se preparam para as grandes manobras «Strike Beach», que serão comandadas pelo almirante Jerauls Wright, comandante-chefe das forças aliadas atlanticas. — (F. P.).

Os navios portugueses ainda não receberam ordem de saida

A excepção do submarino «Narval», que saiu ontem para a baía de Cascais, donde se fez hoje de manhã ao largo, os restantes navios portugueses que vão tomar parte nas manobras da N. A. T. O. não receberam, até ás 16 horas de hoje ordem do Q. G. Naval Aliado para sairem a ocupar as zonas que lhes foram designadas nos exercícios.

Para maior rapidez na largada, a fragata «Nuno Tristão» e os contratorpedeiros «Dão» e «Vouga» vieram da base naval do Alfeite para boias a meio do rio, permanecendo as fragatas «Diogo Cão» e «Corte Real» atracadas á muralha da Doca da Marinha. O almirante-chefe, a oficialidade e as equipagens pernoitaram a bordo na sua totalidade.

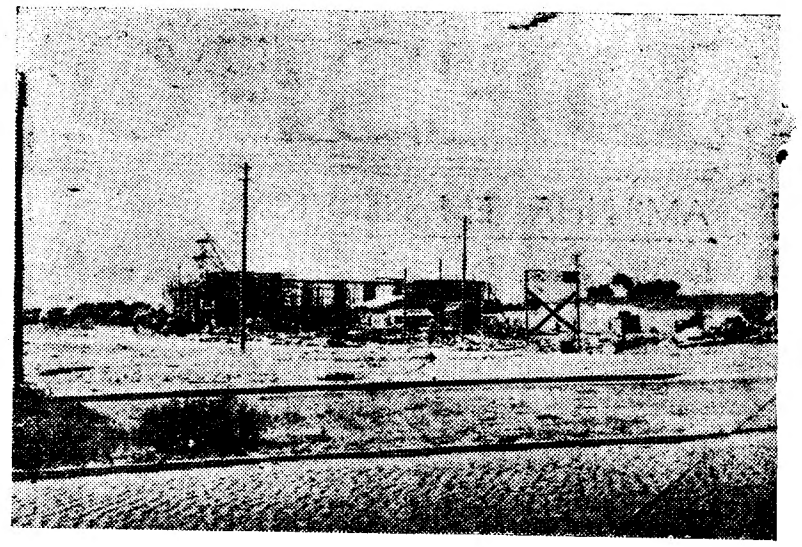
A volta ao Mundo pelo coronel Townsend

BOGOTÁ (Colombia), 18 — O coronel Peter Townsend, que anda em viagem á volta do Mundo num automóvel, chegou aqui ontem. Depois de visitar a exposição de produtos agrícolas e de gado, que se realiza na cidade de Bucaramanga, partiu para esta cidade, onde chegou ontem á noite. — (F. P.).

Só Vendo Tem a Certeza!...

De quem mais vantagens dá na compra ou venda de Ouro, Pratas, Jóias e Relógios é o

BARATEIRO DE S. DOMINGOS 56 — Rua Barros Queirós, — 56



Um aspecto actual das obras, vendo-se, nos extremos, o

Uma estação da Carris em Cal com capacidade de recolha

Na Avenida de Cabo Ruivo, á direita, quando se desce em direcção ao Tejo, estão a ser construídos, pela Sociedade Construtora de Cimento Armado, sob a direcção técnica do engenheiro Ramiro Bastos Gonçalves, os dois primeiros edifícios duma grande estação de autocarros da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

A referida estação, como a da Amoreiras será de serviço e de re colha.

A área que a Carris adquiriu para o efeito, em Cabo Ruivo, é d 24.000 metros quadrados, sendo novo «car-barn» previsto para cen to e cinquenta autocarros.

Na primeira das três fases da empreitada, houve aterros num total de 25.500 metros cubicos, escavações com o volume de 20.50 metros cubicos.

Na segunda fase — agora em pleno desenvolvimento — estão a construir-se dois edifícios destina dos aos Serviços Sociais, que ocuparão uma área de 1.450 metros quadrados.

No primeiro piso, dum dos edi fícios, serão instalados o serviço de expediente, a sala dos plantões os balneários e o posto médico; no segundo piso, a tesouraria e a bi lheteira; e no terceiro a barbearia e a sala de leitura. Haverá, tam bém, no mesmo edifício, uma ha bitação para o engenheiro-chefe do serviço, responsável pela garagem.

No outro edifício — o da Estação de Serviço — haverá dependências para pequenas oficinas e armazéns.

Os projectos foram elaborados

LUZES DA CIDADE

AUTOCARRO

O autocarro é alto, verde, paquidérmico e ronronante. Trepo para o monstro nos Restauradores. Antes estou dez minutos numa «bicha» enorme, sob um sol redondo e feroz de Verão, num sítio onde se corre o risco de ser atropelado por um «eléctrico», por um automóvel, ou pelos dois sucessivamente. A «bicha» ondula e protesta e uns homens de fisionomia grave, os expedidores, comandam os monstros.

Um autocarro está entre o dinossáurio e o foguetão espacial. Tem o mesmo aspecto sombrio, lento e esmagador, da besta pré-histórica. Tem o mesmo princípio de locomoção motorizado e trepidante da bala lunar. O dinossáurio comia palmeiras com raiz, tronco e folhas. O foguetão espacial conduz-nos a Marte. O meu autocarro leva-me dos Restauradores ao Areeiro, em vinte minutos. Ou trinta.

O autocarro não tem só casca, que é verde e de aço. Tem miolo, um miolo humano, variado e curioso. O autocarro é um pequeno mundo sobre quatro rodas. Além do motorista e do condutor há dezenas de passageiros dentro do ventre da bisarma. Há-os altos, baixos, magros, gordos, velhos, novos, exuberantes e tímidos.

Pormenorizando — o passageiro, ao entrar no autocarro encontra-se perante o dilema: ou o 1.° ou o 2.° andar. O 1.° andar não obriga a uma escalada alpinística. E' mais perto. Mas o 2.° andar proporciona a vista, o panorama, a perspectiva nova das coisas. Logo, todos os rotineiros, os velhos, os doentes, os legistas do menor esforço e os que saem na próxima paragem optam pelo 1.° andar. Os curiosos, os desportistas, os artistas e as crianças, galgam para o 2.°.

Há duas formas de se atingir o lugar — ou se conquista posição a soco, ou se apanha lugar vago que é sempre o pior.

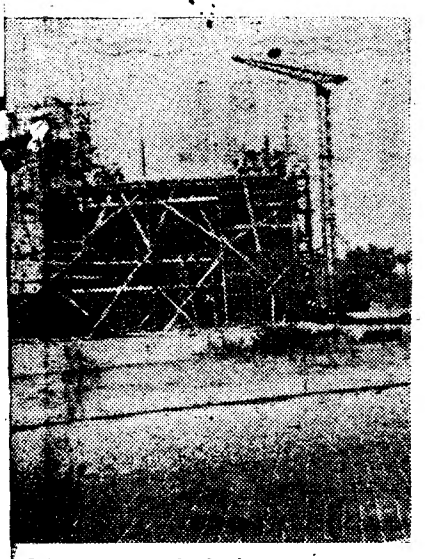
Há quem fique de pé, melancólicamente agarrado ao varão. Nos combates pelo bom lugar, cómodo, fresco, perto da janela, corre-se o risco de suscitar o ódio de todo um autocarro, porque os conflitos atingem os passageiros do 1.° e do 2.° piso com uma rapidez assombrosa, propagam-se por telepatia.

No meu autocarro há dois velhos. São magros, severos e polémicos. Têm a vantagem de terem visto coisas antigas — melhores, claro — e atiram-nos isso á cara. Têm colarinhos engomados e protestam a propósito de tudo e de nada. Erguem os dedos, espetam-nos em frente do nariz dos condutores, e pontificam. Há três sujeitos gordos, com aneis, alfinetes na gravata, sapatos afunilados e óculos com armações douradas. Estão calados e sorriem com bonomia. A vida corre-lhes bem, gozam interiormente o negócio feito durante a manhã e sabem que os espera em casa, um magnífico arroz de coelho com coelho. Estão quase a comprar automóvel.

Há cinco ou seis senhoras de quarenta ou cinquenta anos que estão carregadas de embrulhos. Vêm dos saldos, da modista ou da casa da Julia, da Zé, da Miló. São vermelhas, têm calor e olham-nos entre severas e aflitas. Algumas raparigas agitam-se nos bancos. São loiras e morenas. Decotadas e cheias de vida. Estão queimadas de sol. Dois ou três homens pálidos, os funcionários e os sub-qualquer-coisa, magros e tímidos encolhem-se nos seus lugares, com o nariz dentro das folhas de um jornal. Há também o atleta, o jovem com braços grossos e trunfa dominada pela brilhantina. Galga as escadas do autocarro de um salto e chega lá cima a mostrar uma vasta dentadura branca e cavalar

Estamos todos. Por vezes surgem intrusos, dois ou três fulanos desconhecidos, que integramos com rapidez em qualquer destes grupos. O motorista põe o motor a trabalhar, o condutor avança para nós com os bilhetes o retardatário oficial dá um pulo para dentro do nosso pequeno mundo, e o autocarro parte. Ruge, berra, estremece, socoleja e acaba por estacar na nossa paragem. E' sempre a mesma coisa como em quase tudo, afinal...

ARTUR PORTELA (FILHO)



dois corpos principais

...o Ruivo
...e 150 autocarros

Tabuleta indiscreta...

pelos serviços técnicos da Carris segundo a orientação da administração da companhia, e com a colaboração do arquitecto João Simões.

A terceira fase dos trabalhos será constituída pela pavimentação.

Tudo deve estar concluído, de maneira a que a nova estação entre em serviço no próximo ano.

A nova estação — que deve custar 6.500 contos — é, principalmente, destinada a servir as carreiras da zona oriental da cidade, que vão ser muito alargadas.

Os ministros Marcelo Caetano e Villalbi
trocaram discursos no almoço em Sintra
nos quais definiram o grau de cooperação
entre Portugal e Espanha no domínio económico

(Continuação da 1.ª página)

os srs. D. Pedro Gual Villalbi, eng. José Frederico Ulrich, dr. Moreira Baptista, presidente da Camara Municipal de Sintra, D. Fernando Carderera e dr. Freitas Cruz; e á esquerda, os srs. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, D. Lauriano Lopez Rodo, dr. Abílio Pinto de Lemos, dr. Caldeira Coelho e dr. Nuno Gomes da Silva. Em frente, sentava-se o sr. prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que tinha á direita os srs. D. Nicolau Franco, embaixador de Espanha; dr. Eduardo Brasão, secretário-nacional da Informação; eng. Tovar de Lemos, visconde de Asseca e D. Frederico Alvarez Guilleor; e á esquerda os srs. dr. Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento; drs. Henrique Caldeira Queirós, Américo Saraga Leal, Casimiro Gomes da Silva e Eduardo Correia Guedes Brasão.

O discurso do ministro da Presidência

O almoço decorreu num ambiente de grande cordialidade e, no final, o sr. prof. Marcelo Caetano proferiu o seguinte discurso:

«Está infelizmente a findar a estadia de V. Ex.ª em Portugal. Correram bem depressa estes três dias durante os quais abordámos problemas que interessam aos dois países, sempre com a preocupação de nos não desprendemos das realidades. Por isso mesmo a lentidão com que viajamos desde Valença até Lisboa, a frequência com que interrompemos o percurso para visitar povoações, realizações industriais ou monumentos, há-de ser entendida como um método de trabalho. Sendo a primeira vez que V. Ex.ª visitava Portugal, importava que tivesse contacto com a terra e a gente, a economia e o espírito a acção e a tradição deste País. Assim, mantivemos constantemente os pés bem assentes neste mundo, fugindo á fácil tentação da utopia.

Encontrei em V. Ex.ª uma personalidade de grande classe que me foi verdadeiramente grato conhecer e que me deixa uma profunda e viva recordação. Professor de larga experiência docente, escritor que domina magistralmente a teoria e a política económica, não lhe são estranhas as realidades da vida comercial e industrial, nem tão pouco as dificuldades do Governo. Por isso mesmo ouvi sempre com tanto interesse a exposição dos seus conceitos e acolhi com tanto respeito a formulação das suas opiniões.

Creio que este início de conversações terá uma sequência util para as relações, entre os dois países, dando execução ás directrizes traçadas com tanta oportunidade e tanta clarividência em Ciudad Rodrigo pelo Generalíssimo Franco e pelo presidente Salazar.

Há-de haver 15 anos assisti nesta mesma sala ao almoço oferecido pelo sr. dr. Oliveira Salazar ao general Conde de Jordana, então ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha, em que, no meio de circunstancias bem dramáticas para o mundo inteiro, se falou pela primeira vez no conjunto peninsular como de uma zona de paz, de entendimento e de cooperação. E' esse mesmo espírito que continua a actuar nas relações hispano-portuguesas e que presidiu ainda agora ás nossas conversações.

Estamos convencidos de que a Europa só conservará o seu carácter e só manterá a sua primazia espiritual na medida em que forem respeitadas as destrinções nacionais, que são a fonte da riqueza da sua cultura e o segredo do brilho da sua História. E temos dado o exemplo de como, ciosos da nossa independência e orgulhosos das nossas tradições, podemos entender-nos numa política comum que, beneficiando os dois povos, tem sido altamente proveitosa para a própria Europa, ainda mesmo quando, por cegueira voluntária, haja quem o não queira ver.

Com o mesmo espírito, sr. ministro, continuaremos a trabalhar em Portugal depois deste introito tão util e, para mim, tão agradável. E para que os frutos deste esforço comum venham a colher-se depressa, eu faço votos pela saude e pelas prosperidades do glorioso chefe do Estado espanhol, e pelas prosperidades pessoais de V. Ex.ª, que eu quero desde agora tratar por meu amigo e considerar também amigo de Portugal!».

A resposta do ministro espanhol

O ministro espanhol respondendo ao prof. Marcelo Caetano, referiu-se ao assunto do Mercado Europeu citando anteriores tentativas para a sua formação e dizendo que aquele que se esboça agora, formado apenas por seis potências não é um mercado comum europeu, pois deixa á margem nações que ficam prejudicadas nas suas economias, além de que outros mercados comuns se podem formar noutros continentes.

Quanto mais alianças houver deste tipo económico — disse — maior serão o desequilibrio e o agravamento, pois desencadear-se-á uma guerra económica.

Referiu-se o ministro á fórmula inglesa de uma zona livre de comércio e perguntou:

—Ante estas possibilidades que hão-de fazer a Espanha e Portugal? Despreocuparmo-nos com o problema? Não. Há que evitar estas realidades.

«O critério do Governo é o de estudar a maneira de nos colocarmos perante a realidade. Protesto contra a ideia de que a Espanha e Portugal possam ser classificados países economicamente atrasados. O que eu sei de Portugal nestes três dias deu-me a noção do que os Portugueses fizeram e poderão fazer. A Espanha e Portugal constituem uma realidade palpável e com valores morais que nos nobilitam.

«As conversações tão proveitosas que nestes três dias tive com o prof. Marcelo Caetano e a lição do prof. Salazar dão-me a certeza de que nos vamos preparar para enfrentar as realidades que se anunciam na preferia do Mercado Comum, mas atentos».

O sr. D. Pedro Gual Guillalbi terminou o seu discurso formulando votos pelas perspectivas do Chefe do Estado e do Presidente do Conselho portugueses.

Muitas palmas coroaram o discurso do ministro espanhol.

Uma troca de impressões
com o ministro espanhol

Momentos antes de começar o almoço em Sintra, um redactor do «Diário de Lisboa» trocou algumas impressões com D. Pedro Villalbi, que se confessou encantado com esta primeira visita que efectua a Portugal.

—Foi um banho espiritual—disse-nos—á margem daquilo que me traz ao vosso País.

E acrescentou:

—Desde Viana do Castelo que venho admirando Portugal, País maravilhoso nas suas belezas naturais e na actividade das suas industrias.

Depois, uma referência ao prof. Marcelo Caetano:

—O vosso ministro da Presidência é uma pessoa de alto valor e de irradiante simpatia.

—Esteve hoje com Salazar...

—Sim, na visita que tive a honra de fazer hoje ao prof. Oliveira Salazar, senti uma honra muito especial em conhecer o homem e o grande estadista que a Espanha e o Mundo tanto admiram.

O regresso a Espanha

O ministro D. Pedro Villalbi regressa hoje para Madrid no «Lusitania-Expresso».

Comentários da Imprensa espanhola

MADRID, 18 — A Imprensa patenteia nas notícias procedentes de Lisboa a satisfação dos círculos oficiais pela cordialidade, a extrema simpatia e os excelentes resultados dos contactos pessoais dos ministros de Espanha e Portugal, na capital lusitana, em relação com o Mercado Comum Europeu.

O «ABC» dedica uma página quase inteira ás conversações, sob o título. «Espanha e Portugal estão nas melhores condições para se entenderem» — disse Pedro Gual Villalbi», enquanto «Yá» afirma que «Portugal e Espanha encontram-se em condições sem par para as suas relações comerciais».

O «Arriba» dá relevo principalmente, ao facto de Gual Villalbi ser hoje, recebido pelo presidente do Conselho português e nota que, com aquele, são três os ministros espanhóis que se encontram actualmente em Portugal: o ministro sem pasta e presidente da Comissão Interministerial para o estudo do Mercado Comum e os da Educação Nacional e da Fazenda, Jesus Rubio e Navarro Rubio.

Por outro lado, todos os diários madrilenos publicam fotografias nas quais se vêem lado a lado, o prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência de Portugal; Gual Villalbi e o embaixador de Espanha em Lisboa, Nicolau Franco, e sublinham, nas legendas, que foram tiradas depois das conferências do ministro sem pasta com membros do Governo português «em relação com um possível Mercado Comum Peninsular». — (F. P.).

Gripe asiática
complicada
de pneumonias fatais
no Norte da Inglaterra

LONDRES, 18 — A «gripe asiática» alastrou rápidamente pelo Norte da Inglaterra. Em Sheffield, 11.500 crianças tiveram de faltar á escola, devido á epidemia. O delegado de Saude, dr. Shaw, informou que se declararam 38 casos de pneumonia, 14 de morte.

Em Farnworth, verificaram-se mais de 100 casos de «gripe asiática»; e em Chesterfield, mais de 3.600 crianças estiveram ausentes das escolas.

Declarou-se, também, a epidemia gripal entre os passageiros e tripulação do navio britanico «Uganda», chegado da Africa Oriental e já estão doentes 127 pessoas. — (A. N. I.).

A Bélgica foi atingida

BRUXELAS, 18—A «gripe asiática» chegou á Bélgica. Há notícias de várias centenas de casos em quarteis do país, onde as tropas entraram de prevenção. Fecharam algumas escolas, sobretudo em Liége. —(France Presse).

Vinte mil casos nas forças armadas italianas

ROMA, 18 — O Ministério da Defesa revelou que, nas forças armadas, houve 20.000 casos de «gripe asiática» benigna.

A percentagem de hospitalizações foi apenas de dois por cento e não se registaram casos mortais. — (A. N. I.).

A epidemia em Africa

MONRÓVIA (Libéria), 18—Uma epidemia de «gripe asiática» alastrou por todo o país.

As escolas, cinemas e recintos de dança foram fechados pelo Governo, por um periodo de dez dias. As crianças são as principais vítimas da epidemia. — (A. N. I.).

*

YAUNDE, 18 — Desde o dia 15, registaram-se nas quatro regiões do Norte dos Camarões 3.261 casos de «gripe asiática», mas é possível que o numero de doentes seja ainda maior, pois muitos estão a ser tratados em casa. Não se verificaram mortes nem casos graves. — F. P.).

Um negócio complicado
com o fretamento
de um navio para emigrantes

Pela 7.ª Secção da P. J. foi enviado ao Tribunal um volumoso processo, em que é queixoso João Bernardino Carvalho Sena, contra um indivíduo que indicou, que consigo esteve associado no fretamento de um navio para fazer duas viagens para o Brasil com emigrantes e que se locupletou com o dinheiro dos lucros, á volta de 1.700 contos.

Pelas investigações a que a P. J. procedeu esta veio a verificar que o queixoso e o acusado aproveitando uma altura em que havia dificuldade em arranjar transportes para emigrantes, resolveram fretar a uma companhia de navegação, um navio que se encontrava na América, a sofrer reparações. Como não possuiam o capital necessário para tão grande empresa, resolveram subafretar o navio e começaram então, de acordo com o subafretador a vender passagens aos emigrantes, tendo recebido destes 9.500 contos, com que foram pagar á companhia armadora o preço do contrato do afretamento. Sucedeu porém, que por dificuldades havidas na América, o navio não veio nas datas previstas para Portugal, e as viagens não puderam realizar-se, o que deu origem a que os emigrantes exigissem a devolução do dinheiro das passagens. A companhia armadora, ao tomar conhecimento das queixas, apresentadas pelos emigrantes contra ela, pois o dinheiro por eles pago dera entrada naquela, comprometeu-se a fazer a devolução directamente áqueles, apesar de nada ter tratado com eles, com receio de que entregando o dinheiro ao acusado este o descaminhasse.

Ao fazer, porém, as devoluções constatou que tinha a pagar mais 1.800 contos do que recebera dos fretadores para pagamento do contrato, quantia que era retida pelo queixoso e pelo acusado e que estes dizem pertencer-lhes a título de lucros, alegando que a culpada de não se terem realizado as viagens era a companhia armadora do navio, por não o ter apresentado a tempo e ter dado aso ás reclamações dos emigrantes. Mas a questão não ficou por aqui, pois os associados, queixoso e acusado, fretadores do navio, também não estão de acordo um com o outro, porque enquanto o Sena apenas ficou com 100 contos, o acusado apoderou-se de 1.700 contos, dos quais dispôs, sem que desse contas ao queixoso, facto que deu origem á queixa deste na Polícia, por entender que tem a receber metade dos lucros.

Vai haver em Aveiro
um Congresso Republicano

AVEIRO, 15. (Pelo telefone). — Foi autorizada a realização, nesta cidade, em 6 de Outubro, de um Congresso Republicano do Distrito de Aveiro.

A inscrição é limitada; e haverá uma sessão reservada á «análise da situação política, económica e social portuguesa», com o limite de tempo, de dez minutos, para cada tese.

POR FAVOR !
NÃO ESQUEÇA !
NÃO CONFUNDA !

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência.

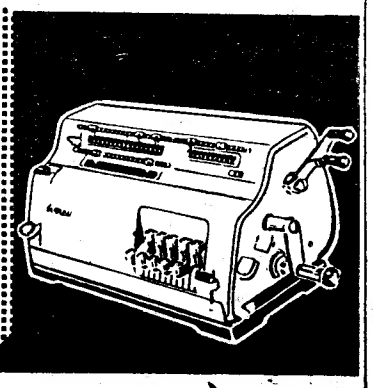
Everest

A CALCULADORA DE DE 10 TECLAS PARA TRABALHO INTENSO !

COM TRANSPORTE DE RESULTADOS

ACUMULADOR

APAGADOR NA ADIÇÃO



FUNCIONA SÒMENTE COM A MÃO DIREITA

REPRESENTANTES :

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Tel. 59181-2-3 - LISBOA

EM EXPOSIÇÃO NOS N/ PAVILHÕES DAS FEIRAS POPULARES DE LISBOA E PORTO

COVA DA PIEDADE

Tóda da Conceição Gordinho

FALECEU

Berta Gordinho Peças, seu marido e filhos, Domingos Silva Gordinho e sua mulher, Jaime Silva Gordinho e sua mulher, António Silva Gordinho mulher e filha, Manuel Joaquim da Silva Gordinho mulher e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito extremosa mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Capela de Nossa Senhora da Piedade para o cemitério de Almada.

AGÊNCIA SALGADO

AS CONFEITARIAS

Fornecemos brindes para bolo de rei.

AURÉLIO COELHO

Calçada dos Mestres, 92-1.º

Telefone 683414 —— LISBOA

MOITA DO RIBATEJO

Adélia Zulmiro de Sousa Costa

FALECEU

José de Sousa Costa, sua mulher e filhos, Dr. José Mendes Pires da Costa, sua mulher e filhos, Mariana Costa Pereira, seu marido e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar á Sua Divina Presença, a sua querida mãe, sogra, avó, tia e parente e que o seu funeral sairá de sua residência, na Moita, para o cemitério desta vila, pelas 11 horas de amanhã.

COVA DA PIEDADE

Tóda da Conceição Gordinho

FALECEU

A. M. CONDE, LD.ª

(GRANDE GALA)

Participa o falecimento da Mãe do seu sócio-gerente, Ex.mo Sr. Manuel Joaquim da Silva Gordinho, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16 horas, da Capela da Nossa Senhora da Piedade para o cemitério de Almada.

AGENCIA SALGADO

Comandante António Bettencourt

A Companhia Nacional de Navegação cumpre o doloroso dever de participar o falecimento, em Abidjan, do seu antigo e prestigioso comandante, António Bettencourt, capitão do paquete «ANGOLA».

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

SEDE: Largo da Biblioteca Pública, 3 — LISBOA
CAPITAL AUTORIZADO ... ... 750:000.000$00
CAPITAL EMITIDO ... ... 300:000.000$00
CAPITAL REALIZADO... ... ... 100:000.000$00

Sociedade Concessionária do Exclusivo do Estabelecimento e Exploração da Indústria Siderúrgica em Portugal, **nos termos do Alvará n.º 13, emitido pelo Ministério da Economia, em 18 de Fevereiro de 1955, e constituida por escritura pública de 23 de Dezembro de 1954**

2.ª EMISSÃO

1.º AUMENTO DE CAPITAL

Subscrição de 200.000 acções reservada aos actuais accionistas

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

1.ª — As acções, do valor nominal unitário de Esc. 1.000$00, serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100.

2.ª — Nos termos do artigo 7.º dos Estatutos e por força da Lei n.º 1.994, de 13 de Abril de 1943, ficará sempre reservada uma parte igual a 60% do capital social a pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa.

3.ª — Os actuais accionistas têm direito de preferência nesta subscrição até ao LIMITE DE 2 ACÇÕES POR CADA UMA DA 1.ª EMISSÃO, para o que deverão apresentar a respectiva cautela nos Estabelecimentos de Crédito referidos na condição 5.ª.

4.ª — As acções são oferecidas ao par, nas seguintes condições de pagamento:
— 50% no acto da subscrição.
— 50% de 28 de Novembro a 7 de Dezembro do ano corrente.

5.ª — A subscrição estará aberta de 28 de Setembro a 7 de Outubro do ano corrente, nos seguintes Estabelecimentos de Crédito e suas Filiais e Agências:

— Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
— Banco Aliança
— Banco Borges & Irmão
— Banco Burnay
— Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
— Banco Fonsecas, Santos & Vianna
— Banco José Henriques Totta
— Banco Lisboa & Açores
— Banco Nacional Ultramarino
— Banco Pinto & Sotto Mayor
— Banco Português do Atlantico
— Crédit Franco-Portugais.

Lisboa, 18 de Setembro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

FABRICA DE SUSPENSÓRIOS, SEDERAPE, LDA.

Para os devidos efeitos se publica que, por escritura lavrada em 15 de Julho de 1957, nas notas do 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Luís de Faria Teixeira Lopes, sito na Rua da Vitória, n.º 94, 1.º andar, foi constituída entre os Srs. César Augusto Anciães e Arlindo de Almeida Nunes, uma sociedade comercial por cotas, de responsabilidade limitada ,nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a denominação de «Fábrica de Suspensórios Sederape, Ld.ª», e tem a sua sede em Lisboa, e domicilio, provisóriamente, na Rua Particular, n.º 11, 1.º andar, direito, á Rua de Morais Soares.

2.º—A sua duração é por tempo indeterminando e o seu início conta-se a partir desta data.

3.º—O seu objecto é a industria de suspensórios, artigos de cabedal e plástico, e qualquer outro ramo de negócio em que os sócios acordem e seja possível.

4.º—O capital social, já integralmente realizado, é de 12.000$00 e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são de 6.000$00 cada uma.

§ unico: — A quota do sócio Anciães é em dinheiro, já entrado na caixa social e a do sócio Nunes acha-se representada por mercadorias correspondentes ao seu valor, as quais constam da relação em duplicado em poder da sociedade e assinada por ambos os sócios, que servirá de base a inventário.

5.º—Não haverá prestações suplementares, mas os sócios farão á sociedade, mediante as condições que em reunião deliberarem e constarem de acta, os suprimentos de que ela carecer, em dinheiro, máquinas, utensílios ou mercadorias, sendo neste caso creditados pelo respectivo valor, de comum acordo.

6.º—A cessão de quotas a estranhos depende da autorização da sociedade, reservando-se esta e, em seguida, os sócios o direito de preferência, uma vez autorizada a cessão.

7.º—A gerência compete a ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com a remuneração em que de futuro assentarem.

§ 1.º—A sociedade obriga-se sómente com a assinatura de ambos os gerentes, mas para actos de mero expediente é suficiente a assinatura de um deles.

§ 2.º—E' absolutamente proibido obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais e designadamente em letras de favor, fianças e abonações.

8.º—Anualmente será dado um balanço referido a 31 de Dezembro, sendo os lucros líquidos apurados, depois de atribuidos 5% para o fundo de reserva legal, e qualquer outra percentagem que for votada para um fundo de reserva especial, divididos em partes iguais por ambos os sócios, sendo do mesmo modo suportados os prejuizos.

9.º—As assembleias gerais convocar-se-ão, fora dos casos em que a lei exige outras formalidades, por carta registada enviada com antecendência mínima de cinco dias.

10.º—A sociedade dissolve-se nos casos legais e, dando-se a morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuará com os sucessores, ou representantes do falecido ou interdito, que entre eles nomearão quem, para tanto, os represente.

11.º—No omisso regularão as disposições legais aplicáveis.

Lisboa, 22 de Agosto de 1957.

O 2.º ajudante do 14.º Cartório Notarial

Raul Augusto Moreira

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja
animado com folclore e fandango regional

T. S. F.

Cuide do seu receptor
Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem
Orçamentos grátis
Representantes da:
EMERSON — KAPSCH
SUPERSOM
COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem reduções em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA
Feira de Lausanne
(de 7 a 22 de Setembro de 1957)
Feira de St. Gallen
(de 10 a 20 de Outubro de 1957)

Pedir esclarecimentos:
—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

Figuras e problemas

(Continuação da 1.ª página)

universidades que os criaram lugar para si, porque o seu próprio espírito renovador lhes fecha as respectivas portas. Funcionando como as corporações medievais, as universidades europeias são frequentemente, em pleno século XX, redutos de mestres intangíveis, barrando o caminho aos pobres aprendizes, e abrindo as portas do **sancta sanctorum** unicamente aos que lhes prestam juramento de fidelidade.

Cria-se assim uma oposição entre cultura viva e saber estereotipado por via da qual, em vez de postos avançados da ciência, as universidades se tornam um peso morto, lar confortável de mediocridades, abrigo da papagueação estéril, pois é bem sabido que o facho do saber não passa de mestres a discípulos respeitosos, mas só para outras mãos que põem, acima do respeito pelo saber adquirido, pelas interpretações consagradas, pelas teorias «definitivas», o fecundo desrespeito que permite o avanço para novas posições, só ele capaz de **conservar** a cultura, porque não tem medo de a transformar.

E' com efeito em torno destas duas ideias, conservar e transformar, de facto complementares, mas tornadas opostas pela esclerose universitária (a esclerose que grassa em todos os meios fechados num saber adquirido e que não sabem vivificar), que se processa a luta capaz de levar á morte ou á salvação da cultura. Mesmo que não se peça á universidade ser a própria condutora da evolução — tem que se lhe exigir, pelo menos, a capacidade de renovação que lhe permita acompanhar o progresso da ciência, as novas técnicas, os novos tipos de interpretação, etc.

A universidade não pode basear o seu prestígio na fixação de fórmulas, porque isso lhe tira, evidentemente, o respeito da juventude. E o que é uma universidade desrespeitada pela juventude? Será um museu de figuras de cera, que duplica uma função suficientemente exercida pelos livros. Poderá alegar-se que, precisamente, lhe compete a interpretação dos livros. Mas aí está: interpretar não é repetir, mas renovar o conhecimento. Sem o que, a universidade tem apenas uma função, digo-o sem ironia nenhuma: servir para se encontrarem nos seus bancos, os futuros renovadores da cultura, que ali terão aprendido a necessidade de combater o seu formalismo.

Não se deve supor que o Novo Mundo esteja isento destes males tão sobejamente conhecidos em relação ao Velho. Quem sabe se não estará mais arriscada ainda? Com efeito, no Novo Mundo a Universidade tem uma função que, pela força das circunstancias, quase deixou de ter na Europa. No Novo Mundo a universidade **tem que ser** pioneira, enquanto no Velho lhe bastaria não ficar para trás. Não há nisto o menor paradoxo: com efeito, a universidade é, no Velho Mundo, consequência, e confluência (quanto á sua origem, é claro); aí, ela nasceu como remate, cupula da criação secular, unificação de actividades convergentes. Representou — isto considerando unicamente o seu aspecto **são**, positivo — o próprio movimento de criação da cultura.

Ora, que sucede no Novo Mundo? Que a universidade é constituída com a finalidade de para aqui **transportar** o saber adquirido. Em vez de recomeçar, ela continua e repete, porque, ao nascer, os países da América não tinham ainda consciência de possuirem uma cultura própria. De certo modo, ela representou uma função de luxo, porque a América não queria ficar atrás — no que estava perfeitamente certa; o caso é porém que, para tal fim, não partiu duma consciência das necessidades nacionais, mas duma experiência anterior e alheia.

Pode parecer que estou defendendo, eu universalista confesso e incurável, uma tese **nacionalista.** De modo algum! Mas estou defendendo, isso sem duvida, uma tese **nacional**, pois entendo — e não estou a inventar nada! — que a cultura não é um produto que possa importar-se, mas a própria expressão duma necessidade de cada país, a própria expressão do movimento que o unifica, a própria consciência de si. Se há, como é óbvio, elementos de cultura idênticas — mas não iguais — de país para país, e do Velho para o Novo Mundo, o certo é não serem esses que podem dar á universidade a força propulsora que faça dela um elemento criador — pioneiro, como já antes disse.

Creio que há outra maneira de dizer isto: que a função da universidade não consiste tanto em **instruir** como em **educar.** Ora, uma universidade para americanos tem que ser coisa muito diferente de uma universidade para europeus. O americano não é pior nem melhor do que o europeu. Mas este tem, contudo, além da universidade, elementos de formação cultural que, embora variem de importancia de país para país, são sempre mais vivos do que em qualquer nação americana. Entre eles, e em primeiro lugar, o «contacto humano», isto é, o que ele pode captar em qualquer meio, graças á impregnação secular da cultura nas diferentes camadas da sociedade. Ora na formação dos países americanos é elemento fundamental a luta de indivíduos pela conquista de uma posição, de uma segurança material, que os leva a penetrar no desconhecido, a desbravar sertões para onde não levam, em geral, senão a vontade indomável — e onde ficam, vencedores, perante o vazio duma ambição satisfeita, porque não levavam mais nada consigo senão o medo ancestral á miséria.

Não me estou referindo ao presente, mas á própria formação dos países americanos, e aos vestígios por ela deixados, e que subsistem numa fase que, pelo menos em parte, não é de desbravar, mas de consolidar. Mas consolidar o quê? Eis o problema da universidade americana. Esta consolidação, em vez de ser concebida como consciência de si, aparece como competição: o americano quer completar-se, imitando. E, imitando, não só repete como agrava os erros da Europa. Onde a universidade é académica, ele, em vez de a **trazer para a rua,** tirando-lhe os colarinhos engomados, agrava-lhe o academismo, e, em vez de a fundar na realidade nacional, põe-na em perigo de se afundar no formalismo.

E' isto o que se passa no Brasil? Receio que seja, até certo ponto, ou venha a ser. Mas é o que se passa nos Estados Unidos, onde o tecnicismo se tornou o pior inimigo da cultura, onde a especialização levada ao absurdo acabará por fazer, de cada professor universitário, um sujeito que sabe tudo, por exemplo, sobre Shakespeare, e nada mais, sobre mais nada, como o operário que sabe apenas apertar uma certa espécie de parafusos numa certa espécie de motores — mas se lhe mudarem o motor fica sem saber como dar volta á dificuldade. Que votos se podem fazer, portanto, para uma universidade jovem como a brasileira, que está a tempo para tirar a devida lição dos malogros norte-americanos? Que saiba **inventar** os parafusos para os seus próprios motores...

A. C. M.

DOMINGO, 22 DE SETEMBRO DE 1957

EXCURSÃO DA C. P. A ELVAS

Preços... { 1.ª classe 150$00 / 3.ª classe 105$00

HORÁRIO DA EXCURSÃO

IDA	*Automotora Especial*	VOLTA
7-50 p.	Lisboa (Rego) c.	1-45
7-52 c. / 7-53 p.	Entre-Campos p. / c.	1-43 / 1-40
12-00 c.	Elvas p.	21-45

Bilhetes á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 14 do corrente. Lotação limitada.

Setenta anos

de vida conjugal

DUBLIN (New Hampshire), 18. — Vive nesta localidade um casal que completa, dentro em breve, o 70.º aniversário do seu casamento. Trata-se de Hiram Carey, de 97 anos, e de sua mulher Idella Carey, de 88. — (A. N. I.).

A crise na Argélia

(Continuação da 1.ª página)

ciais abrem normalmente, nota-se importante serviço de ordem na cidade europeia, com a participação de «gendarmes» móveis, pára-quedistas e elementos de choque.

Há barragens nas artérias que levam ao Governo Geral, ao Palácio de Verão e á Prefeitura. A vigilancia é especialmente rigorosa nas imediações da Central dos C. T. T. e das Faculdades.

«A pedido das autoridades» — diz um comunicado publicado durante a noite — os antigos combatentes, quadros de reserva e União dos Franceses da Argélia decidiram renunciar á manifestação que tinham organizado para hoje. Os respectivos dirigentes declaram, com efeito, ser de recear que essa manifestação fosse explorada por certos movimentos extremistas e não desejarem contrariar os imperativos militares que exigem que todos os meios sejam consagrados a destruir a rebelião». Estes agrupamentos afirmam, porém, que mantêm «a sua oposição formal ao projecto de lei-quadro».

Foi após um dia de discussões e de informações contraditórias que o texto do comunicado desistindo da manifestação se tornou publico.

Os representantes dos estudantes não se quiseram associar á decisão dos antigos combatentes. — (F. P.).

Uma proclamação do «cadi» de Argel, que se encontra em Tunes

TUNES, 18 — Ali Lakhdari, grande «cadi» de Argel, leu á Imprensa uma declaração sobre a Argélia.

«Nunca ergui a voz uma só vez — disse —, pois nunca perdi a fé na França. Convencido de que Deus, unico e poderoso, pode mais que as baionetas, refugiei-me no silêncio e na oração, a fim de que se pusesse termo ao martírio do nosso povo, para que a esta luta fratricida suceda uma paz fecunda e uma nova fraternidade».

«O nosso silêncio — prosseguiu — valeu-nos acusações graves, por parte dos nossos correligionários. Embora com tristeza, suportámo-las, convencidos de que este lealismo servirá um dia para alguma coisa, no interesse geral».

Lakhdari, cuja chegada a Tunes não foi indicada, assim como a da partida da Argélia, referiu-se a uma busca, durante 4 horas, em sua casa, efectuada por pára-quedistas que prometeram voltar. Foi, então que resolveu abandonar Argel.

Em resposta a uma pergunta relacionada com os actos de violência, o grande «cadi» respondeu que, na sua opinião, «o ministro-residente era alheio á questão». — (F. P.).

Interrompeu a viagem

para ser mãe

ENTRONCAMENTO, 17 — Quando procedente de Elvas e com destino ao Porto, a sr.ª D. Felismina Gonçalves Lima, casada, de 24 anos, natural de S. Vicente da Felgueira (Fafe) e residente em Travaje (Valongo), chegava á estação desta vila, no comboio-correio do Leste, foi subitamente, acometida das dores de parto, pelo que já não pôde prosseguir viagem. Transportada imediatamente ao hospital desta vila, pouco depois dava á luz, aliás, com a maior felicidade, uma robusta criança do sexo masculino.

Eisenhower recebe

o comandante Ramos Pereira

NEWPORT (Rhode Island), 18 — O oficial da Marinha portuguesa, capitão-de-mar-e-guerra Jorge Ramos Pereira, será hoje recebido pelo presidente Eisenhower, juntamente com mais 27 oficiais de diversas nacionalidades, que concluiram um curso para oficiais superiores estrangeiros da Marinha de Guerra.—(A. N. I.).

PROBLEMAS DO TRÂNSITO

O respeito pelos outros

Que me perdoem os meus quatro leitores—e agora mais um: aquele que, sempre que me vê, não mais deixa de se zangar comigo por eu continuar a ser abelhudo—voltar á carga com estes assuntos que muito me interessam e que, afinal, são bem mais importantes do que á primeira vista parece, e que, repetindo-os numa crítica construtiva, bem se pode dizer que terá razão o ditado: «água mole em pedra dura»...

Como sabem, fui «polícia» durante uns cinco ou seis anos e ficou-me este vício de tudo observar sob o aspecto de recíproca disciplina, vinda da educação do povo que, por sua vez, tenha de reconhecer na pessoa que represente a autoridade, a competência, o saber, os bons exemplos e a impecável disciplina nas suas atitudes, sempre que tenha de se exibir nas ligações policiais ou intervir em assuntos com o publico. Temos todos que nos convencer de que a disciplina de um povo se avalia, á primeira vista, pela forma como a sua Polícia cumpre os seus deveres e faz cumprir o publico com quem contacta: ela é o espelho duma das fases da civilização.

Fiz agora uma viagem de quatro meses, sendo dois passados em territórios espanhois. Foi durante esse tempo, logo no início, que tive conhecimento da saída do comandante do Serviço de Transito de Lisboa e da sua substituição por outro camarada que entrou imediatamente na sua função punindo os transgressores logo que cometessem qualquer falta, colocando-se assim ao abrigo do que a lei lhe permite e o Código da Estrada esclarece no seu articulado. Eis uma medida que tem de se aceitar e respeitar, mas teremos de observar os seus efeitos com calma e bom critério.

Regerssando a Lisboa, verifico que a notícia diária da P. S. P. para os jornais sobre a quantidade e qualidade das multas aplicadas não nos tem trazido, pelo menos aparentemente, após estes quatro meses de repressão pela multa, uma diminuição substancial nas transgressões; não estaremos já a obter benefícios duma forma tal que se sinta, na cidade e nas estradas, quer a pé, quer de carro, um aumento de civilização demonstrada na educação cívica do povo, respeitando-se mutuamente e obedecendo bem e prontamente ás autoridades quando reprimem, por exemplo, o rapazio dependurado nos carros.

Foi neste jornal que li a notícia de que as multas poderiam ser calculadas, num quantitativo—pelo aspecto mais benévolo—de aproximadamente seis mil escudos diários.

Estarão satisfeitos os fins da P. S. P. tendo observado que o transito melhorará?

Deus queira.

E poderei dizer mais alguma coisa, sem derrotismo, com o desejo de elucidar, apenas com o que vi e que os meus camaradas, que ainda se conservam nas Polícias, podem ver também se forem mandados estudar o transito aos países da Europa?

Vi, por exemplo, em Barcelona, grande cidade, plena de industrias, cidade essencialmente trabalhadora —entre nós, semelhante á do Porto —onde, ao romper do Sol, se nota logo uma azáfama naquela população de um milhão e trezentos mil habitantes, um movimento de carros e peões, com um borbulhar daquelas saídas e entradas do Metropolitano, que só visto e observado, como tive a paciência de fazer, permitirá avaliar da importancia que a boa sinalização automática pode ter quando perfeitamente sincronizada, estudada devidamente.

A sinalização pessoal, essa é então em ruas mais afastadas do centro, com menos movimento, o sinaleiro na sua peanha sob o seu chapéu de sol, serenamente, conscienciosamente, sem espalhafatos, com gestos sóbrios, indicando bem o sentido do transito.

Na nossa cidade do Porto, não sei como ainda não modificaram aquela tão mal feita sinalização que já desde o ano findo venho observando. O que nos vale, ou antes, o que vale áquele bom povo portuense, é ter uma fraca densidade de população; é ter um movimento muito pequeno em relação a outras grandes cidades, porque se não fosse isso, pejavam-se os passeios e ninguém se entenderia!

Por sua vez, os condutores de automóveis, têm naqueles grandes centros estrangeiros uma liberdade de acção enorme; em troca, creio bem, duma responsabilidade tremenda, mas com a sorte de haver nas ruas de maior movimento—e não são poucas em Barcelona e em Madrid, capital com dois milhões de habitantes — um espaço bem grande, quer em facha de rodagem para os carros, quer em passeios para os peões, que nos dá a impressão de estarmos sempre em grandes avenidas, quase tão largas como as nossas. E os letreiros, os avisos, os sinais são constantes por toda a parte, pregados em postes, em árvores, escritos nos passeios, nas paredes: «Caminhe pela direita»—«Não faça uso de sinais sonoros»—«Preste atenção aos sinais»—«Não buzine»—«Dê prioridade de passagem»—etc., etc.

E o povo espanhol, com o seu feitio latino, peninsular, muito semelhante ao nosso em reacções próprias de temperamento pouco calmo, que se contrapõe á fleugma inglesa, trazia-me admirado como toda aquela gente em correntes macicas, dando sempre a esquerda, isto é, seguindo pela direita, caminhando, atravessando sem ser necessário a Polícia multar, pois nem tempo lhe dariam para isso!

Verdade seja que já me encontro em Lisboa, na nossa bela e incomparável cidade, há dias, passeando —sempre na minha mão, a pé—pelas ruas da Baixa e ainda não vi um polícia a multar qualquer das centenas de pessoas que os jornais dizem que prevaricaram; mas também confesso que pelas ruas da Baixa se continua, estreitas como são, a andar aos encontrões, a seguir-se por onde calhar, a entravar nos passeios a marcha dos que tenham pressa e não vi ainda que dos cinco mil polícias (?) que haverá em Lisboa, um ou dois que ande pelas ruas chamando a atenção para a forma como se deve andar, não se esquecendo toda a gente de que, quando sai de sua casa tem os seus direitos mas também tem deveres a cumprir. E a Polícia nunca esquece que a sua principal missão é amparar, educar e ensinar.

CAP. SALGUEIRO REGO

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ENTRE VIZINHAS — Queixou-se na P. S. P. a sr.ª D. Maria da Conceição Dinis, residente na Rua Castelo Picão, contra uma vizinha, de 32 anos, a quem acusa de a ter esperado na rua em que moram para a agredir com um garfo no rosto. Assim aconteceu, pelo que a queixosa, bastante ferida, recebeu tratamento no Hospital de S. José.

MÁS COMPANHIAS... — Manuel Pires, guarda das obras do Metropolitano, esteve na P. S. P. a queixar-se contra um companheiro de trabalho, acusando-o de, durante a noite de 15 para 16, lhe ter furtado a carteira com 2.200$00, quando ambos pernoitavam numa barraca daquelas obras.

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE FATAL — Na sala de observações do Hospital de S. José, faleceu o 2.º sargento do Exército, sr. Américo Vaz Ascênsio, de 37 anos, que na sua residência, em Agualva (Cacém), sofreu um desastre com arma de fogo.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

A P. S. P. levantou mais os seguintes autos por infracções ao transito:

Veículos — Por estacionamento irregular, 39; por ultrapassagens irregulares, 2; por não respeitar a prioridade de passagem, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 41; por fumos e escape livre, 5; por uso desnecessário do sinal sonoro, 4 e por impedir a circulação de outros veículos, 1. Peões — Por atravessamento irregular, 92; por estacionamento irregular nos passeios, 28 e por andarem pendurados nos veículos (menores), 7.

Embate de veículos

à entrada do Rossio

Esta madrugada, pelas 3 e 30, um automóvel guiado pelo sr. Rui Orey Lacerda e Melo, de 20 anos, estudante, residente em Cascais, ao entrar no Rossio procedente da Rua Augusta, foi abalroado por um táxi, que o atirou para cima do passeio.

Do desastre, muito espectaculoso resultou o sr. Rui Lacerda ter sofrido contusões numa perna, pelo que foi receber curativo ao Hospital de S. José.

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA: **FOCUS, L.DA**

R. Castilho, 61

Até

O SEU SONHO TORNA-SE REALIDADE!

GRAÇAS AO FRIGORÍFICO

ATE!

A DONA DE CASA DO SÉCULO XX VIVE SEM COMPLICAÇÕES

PODE CONSERVAR DURANTE MESES: FRUTOS, LEGUMES, CARNES OU CAÇA E FAZER OS SEUS CREMES E OUTRAS GULOSEIMAS GELADAS

ELA ENCANTA
E É FELIZ

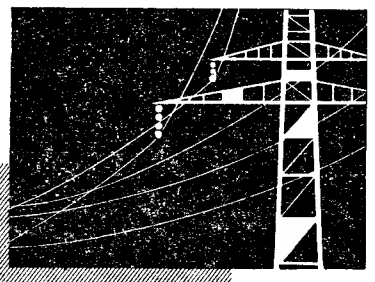
FELIZ PELO SEU

«ATE»

110 L.—6.250$ * 130 L.—7.250$ * 190 L. 9.350$

MERCEDES-BENZ

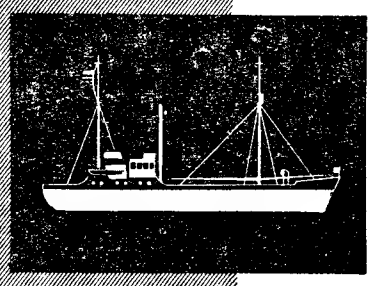
MOTORES MARÍTIMOS E INDUSTRIAIS



Diesel

DE 25 A 225 H. P.

ENTREGAS IMEDIATAS

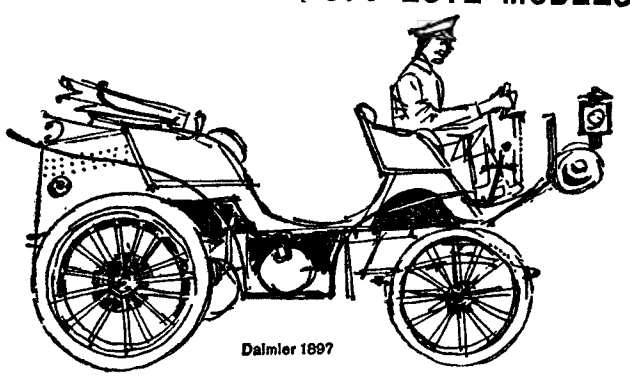


POTÊNCIA SUPERIOR
ATÉ 1350 H.P.
ENTREGAS RÁPIDAS

C. SANTOS LDA. 29, AVENIDA DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
160, RUA DE STA. CATARINA, 168 — PORTO

Daimler

APRESENTOU EM 1897 ESTE MODELO



Daimler 1897

Em **1957**, ou sejam **60** anos depois, «DAIMLER» apresenta no nosso Stand os seus últimos modelos de linhas distintas a preços acessíveis.

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F

VINHO DE MESA
DOURO
Representante: **SONEVINI** — Telefones 727343/665987

COMPANHIA
COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» 30 de Setembro	Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé** (se necessário), **Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town** (se necessário), **Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala** e **Porto Amélia** (se necessário).
«LUANDA» 4 de Outubro	Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 2 de Outubro.
«IMPÉRIO» 12 de Outubro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira,** e **Moçambique.** Carrega em Lisboa até 10 de Outubro.
«UIGE» 21 de Outubro	Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito** e **Moçamedes.** Carrega em Lisboa de 14 a 16 de Outubro.

Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 23 de Setembro 19 de Outubro AS 12 HORAS	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro** e **Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 14 de Outubro «VERA CRUZ» 15 de Novembro AS 16 HORAS	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana** e **Port Everglades (Miami).**

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

NAVECOM
P. N. E. L.
(Serviço Regular)
Para: —
Anvers — Rotterdam Hamburg
o navio rápido norueguês
"RYTTER"
a sair de LISBOA em 20 e de LEIXÕES em 22 do corrente
o navio rápido holandês
"FRANS BOHMER"
a sair de LISBOA em 28 e de LEIXÕES em 30 do corrente

Os agentes gerais
MANOEL DOS PASSOS FREITAS & C.ª LDA.
Rua do Alecrim, 45 - 1.º
Telef. 35844/5/6
LISBOA
NO PÔRTO
H. A. LESTER
R. Mousinho da Silveira, 32-1.º
Telef. 25482

AUTOMOBILISTAS
HIPOTECAS
Qualquer quantia ao juro da lei
Transacções rápidas. Sigilo absoluto
PREDIAL RUICAR
Rua de Santa Marta, 27-G, 1.º
Telefone 732662

Arganil - Alqueve
Maria Augusta do Rosário
FALECEU
Seus filhos, nora e netos, participam o seu falecimento e que o funeral se realizou hoje pelas 15 horas para o cemitério do Mosteiro-Folques.

Arganil - Alqueve
Maria Augusta do Rosário
FALECEU
J. B. SANTOS, Ltd.ª, participa a todos os seus clientes e amigos o falecimento da mãe do seu sócio Manuel do Rosário, e que o seu funeral se realizou hoje pelas 15 horas, para o cemitério do Mosteiro-Folques.

Em **MOURA** é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. **José Jorge Benites.**

ÁGUA DA BELA VISTA
NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8
EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA
Distribuidores Gerais:
ARTUR PAIVA, LDA.
Rua D. Domingos Jardo, 17-A
Telefone 842474 — LISBOA

Joaquim Leitão
ESCRITOR
MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO
Sua mulher Maria de Portugal Leitão, seu filho Joaquim Silvestre Leitão, sua mulher Maria Teresa de Araujo Leitão e mais família, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 19, pelas 12 horas na Igreja dos Mártires, agradecendo desde já ás pessoas que se dignem assistir ao piedoso acto.

Leiam o jornal humorístico
tempo fixe

EM 3 LINHAS

Duas condecorações: com o oficialato de Avis, o capitão Eduardo Augusto das Neves Adelino; com o mesmo grau de Instrução Publica, António Ferreira de Azevedo.

///

Nove guardas da P. S. P. foram expulsos da corporação, por motivo disciplinar, segundo se lê no «Diário do Governo» de hoje. Em relação a outros dois foi concedida licença para serem demandados criminalmente.

///

Custará 780.400$00 a sinalização luminosa da pista e alimentação eléctrica da placa operacional na base aérea n.º 3 (Tancos).

///

Em Portimão, vai ser construído o Centro de Assistência Social Polivalente cujos trabalhos estão orçados em 1.260 contos. O Lar da Criança receberá 60 do Fundo do Desemprego.

///

Foi autorizada a concessão, ao Fundo Especial de Transportes Terrestres — na medida em que as disponibilidades do Tesouro o permitam — da quota parte do Estado na cobrança dos impostos ferroviário e camionagem e taxa de compensação arrecadados.

///

Vai haver concurso para dois lugares de encarregados de curso do 2.º grupo da Faculdade de Economia do Porto. Preside o reitor da Universidade e constituem-no os profes. Teixeira Ribeiro, Rodrigues Queiró, Gonçalves Pereira, António Maria Godinho e Faria Lapa.

///

Dois funcionários dos C. T. T. do Porto Hermes Tavares de Sampaio e Amadeu Barrosa da Costa e Silva receberam publico louvor «pela dedicação e zelo» que puseram nos estudos de pormenor referentes á remodelação da distribuição postal daquela cidade.

///

Cantanhede vai ter o anunciado campo de jogos. A respectiva comparticipação do Desemprego (30 contos) veio já no «Diário do Governo», sendo o custo total da obra 480 mil escudos.

///

Dez alunos da Escola Naval foram admitidos como cadetes de 2.ª classe. O respectivo curso terá Diogo Cão como patrono.

Melhoramentos em Evora nos serviços hospitalares

EVORA, 15. — Embora lutando com carência de meios, a Mesa Administrativa do Hospital da Misericórdia de Evora de que é provedor o sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona, tem nos ultimos tempos desenvolvido grandes esforços para melhorar os serviços hospitalares.

Com o apoio do sr. subsecretário de Estado da Assistência e da Junta de Construções Hospitalares, está a ser construido o Pavilhão de Infecto-Contagiosos, que já entrou na fase de acabamentos.

Há pouco, foi inaugurado o «Serviço de Urgência», que funciona permanentemente, dispondo de serviços clínicos e de enfermagem. Estes novos serviços hospitalares que vieram resolver um dos mais importantes problemas, atenderam no mês de Agosto — primeiro mês de serviço — a 595 casos, o que revela bem a sua importancia e a necessidade que havia na sua criação.

Está projectada a ampliação das enfermarias para um melhor serviço de internamento, mas, entretanto, o Hospital espera que lhe seja concedida uma dotação para a compra de uma auto-ambulancia e do respectivo material médico-cirurgico, que permita a instituição de um serviço de assistência clínica e de enfermagem ao domicílio, com que seria descongestionado todo o serviço interno e de consultas hospitalares.

Para a ampliação das instalações deste hospital, que está classificado e regulamentado como regional projecta-se a construção de um grande bloco cirurgico.

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Porque casou o Salustiano?

Condensação do conto de Carlos Simões

O consórcio do Salustiano, para ser um efeito, teve uma causa. E assim, temos de nos reportar ao seu passado. Se não estou em erro, começámos a conhecer o nosso amigo há bem trinta anos, sendo seus condiscípulos na Politécnica e nosso companheiro na pensão da D. Martinha, na Rua de S. Marçal. Por esse tempo já ele era uma criatura exótica e ratona. Dado aos profundos estudos paleontológicos, o sábio em embrião só via as coisas da terra pela espécie subterranea. Na pensão, rilhando uma costeleta de carneiro, o seu pensamento andava ás voltas com uma costeleta de mastodonte.

Acabados os seus estudos de ciências naturais, continuou a viver por quartos alugados, porque para mais não davam os seus mesquinhos rendimentos. Esta vida era para o seu espírito de misantropo e de estudioso, um horror. Não parava dois meses em cada domicílio. Nuns, porque havia meninos pequenos que choravam, noutros, porque havia pessoas crescidas que cantavam. Umas vezes era porque tinha um sapateiro por cima e outras porque tinha um latoeiro por baixo. Então se na escada existia piano não estava lá dois dias.

* * *

Há cerca de dois meses uma circunstancia veio alterar-lhe um tanto a vida, mas não lhe modificou os hábitos e costumes. A circunstancia fora a morte de uma tia, que legara algumas dezenas de contos. Na posse da fortuna, no que pensou logo e muito bem, foi alugar uma casa própria. Custou-lhe a encontrar e custou-lhe cara, mas ficou bem servido. Era um terceiro andar para os lados da Praça das Flores, numa travessa sossegada e de pouco transito. As seis divisões da moradia eram de sobejo para quem durante tantos anos, um quarto bastara. O Salustiano dera-se ainda ao luxo de meter uma criada, mulher já idosa. Da melhor casa fez o seu laboratório. De alto a baixo eram prateleiras carregadas de rochas, terras, conchas, ossos e fósseis de todas as épocas e períodos.

Estava encantado, maravilhado com o seu gabinete de trabalho, iluminado a electricidade. Logo na primeira noite de estar instalado, recomeçou os seus estudos, entregando-se a eles até de madrugada. Extenuado, meteu-se no leito para repousar. Dormitava já e começou a sonhar que tinha encontrado uma nova espécie de «trilobites» quando acordou sobressaltado com os acordes de um violino. Este atacava furiosamente o *Mon homme*. O Salustiano estava fulo. Terminada a peça, outra lhe sucedeu, depois outra e outra. Foram cinco, dez, vinte, e tantas foram que o paleontologista lhe perdeu a conta. Ele, ás voltas na cama, rabiava, e, desesperado, arrancava os pelos da calva. O violino, que passara para a série dos maxixes, emperra num *lá* de onde não havia forma de sair. O Salustiano suava e tinha calafrios. Enervado, já tanto lhe parecia que o som vinha de cima como de baixo. E o maldito *lá* sempre a guinchar.

Para se certificar de que banda... musical, efectivamente vinha o som, chamava a criada:

—Diga-me, sr.ª Andreza, este infernal *lá* é lá de cima ou lá de baixo?

A velhota, á força de muito parafusar, é que conseguiu compreender a pergunta e então explicou-lhe:

—E' cá em baixo que tocam...

Não podendo suportar mais a chiadeira, o Salustiano vestiu-se e foi passear para a Patriarcal.

Não podendo suportar por mais tempo o suplício, tomou uma resolução heróica e foi bater á porta do segundo andar.

Foi o dono da casa que o introduziu e lhe perguntou o que desejava. O Salustiano pôs a questão em termos claros:

—O senhor tem em casa um maldito violino que me não deixa trabalhar nem dormir... Ora eu venho propor-lhe uma indemnização e o senhor muda-se...

O inquilino do segundo andar arregalou os olhos e redarguiu:

—Perdão, quem não está bem é que se muda... Eu gosto da habitação e não me mudo. E demais, creio que cada um em sua casa pode tocar violino quando lhe der na gana...

—Mas eu é que não posso ouvir mais a chiadeira...

—Chiadeira? O senhor chama chiadeira á musica da minha filha, uma laureada do Conservatório?

—Bem, não será chiadeira, será musica celestial... Eu porém é que não posso aturá-la mais... Arranje o senhor um meio para acabar com o ruido, que eu pago, custe o que custar...

O inquilino do segundo andar, depois de matutar algum tempo, bateu na testa, exclamando:

—Tenho um! Vou expô-lo e veja se lhe agrada... A Julieta, a minha filha, para ganhar a sua vida, toca no Eden-Cinema da Pampulha... Ora a pequena não é feia e está em idade de casar... Case o senhor com a Julieta... E como dizem cá no sítio que o senhor tem meios de fortuna, bem pode dispensar-lhe o violino.

O Salustiano não hesitou, aceitou a condição.

* * *

Casado, muito satisfeito por poder trabalhar tranquilamente, na noite do noivado disse á esposa que se deitasse que ele já lhe iria fazer companhia no tálamo. O pior, foi que teve de ir ao seu gabinete de trabalho. E assim que se lá apanhou, esqueceu o casamento, a noiva e o tálamo. Entregando-se aos seus estudos, só os abandonou quando era dia claro. Fatigado, cheio de sono, abrindo a boca, dirigiu-se para o seu quarto e enfiou-se na cama, sem se lembrar do seu novo estado e que não estava só no leito. A esposa, encolhida, fingia que dormia, espionando pelas pálpebras semi-cerradas os movimentos do marido. O Salustiano voltou-se para o outro lado e adormeceu. Mal tinha dado porém entrada no país dos sonhos, eis que acorda sobressaltado. Uns acordes de violino ouviam-se no andar de baixo. O Salustiano, julgando-se vitima de um pesadelo, esfregou os olhos desesperadamente e espevitou os ouvidos, raivoso. As notas de um «maxixe» — desta vez era um «maxixe» — atravessando o sobrado e enchendo o quarto, despedaçavam-lhe os tímpanos. Então recordou-se de que tinha casado e que por esse preço comprara a sua tranquilidade... E agora eis que de novo ouvia a infernal chiadeira!

Reparando então na esposa, increpou-a, furioso:

—Como se compreende, minha senhora, ouvir novamente o mesmo violino?

A esposa despeitada e aborrecida, respondeu:

—O violino é outro...

—Outro?

—Sim senhor! E' o meu irmão Mário, que toca no Ideal-Cinema de Xabregas... Se não o quere ouvir, vá lá abaixo e peça a mão de Mário ao papá... E depois dote-o e case com ele, porque para o senhor passar uma noite de nupcias tanto lhe deve servir o irmão como a irmã...

Saíu hoje

o popular semanário humoristico «Sempre Fixe»

Embandeirado de rutila graça, saíu hoje o grande e popular semanário humorístico «Sempre Fixe»—a alegria de Portugal. O endiabrado jornal, que vem repleto de caricaturas, apresenta na primeira página um desenho de Stuart, intitulado «As manobras».

Nas outras páginas crónicas, artigos, anedotas, sueltos em que se critica ou brinca. Entre outros, «Zanguizarra», de Alfredo França; «A Bola Mágica», que é de rebolar a rir; «Mexericos do Chiado»; «A gripe asiática», «Tubo de ensaio», de Santos Fernando; «Autoretrato», «O que anda no ar», «Na taberna do porquê», «Lisboa a rir» e muitas outras coisas.

A ultima página, de caricaturas, intitula-se «Pregar... no deserto» e assina-a João Benamor. O «Sempre Fixe» além de bater o «record» da graça portuguesa é o jornal mais barato: 80 centavos. A sua leitura dura toda a semana.

REFRESCO POPULAR

Agua muito fresca com um cálice de

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1	HERBIS N.º 4	HERBIS N.º 8
Dissolvente do ácido úrico	Azia e más digestões	Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2	HERBIS N.º 5	HERBIS N.º 9
Regularizador da Circulação	Contra bronquites	Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 3	HERBIS N.º 6	HERBIS N.º 10
Depurativo do Sangue	Nervos e insónias	Tónico do coração
	HERBIS N.º 7	HERBIS N.º 11
	Rins e Bexiga	Laxativo suave

Preparados segundo formulas do Dr. E. Richter, de Munich

PACOTES DE 100 GRAMAS

O PORTO pelo telefone

Prisão de um larápio de automóveis

PORTO, 18. — Na Rua da Póvoa, e depois de movimentada perseguição, foi preso por um guarda da P. S. P., o electricista Manuel Augusto Costa, de 34 anos, morador na Rua Julio Ramos, 109, que foi surpreendido a tentar forçar a fechadura da porta de um automóvel estacionado na Rua dos Navegantes, e de que é proprietário o sr. Augusto Beltrão Coelho, residente em Lisboa, na Rua do Epifanio, n.º 10.

Para levar o preso para a esquadra, foi necessário metê-lo num automóvel, pois o electricista larápio tentou por todos os meios pôr-se em fuga.

Concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto

E' hoje, ás 21 e 45, que no Teatro Sá da Bandeira se realiza o primeiro dos concertos em que o maestro Jaime Silva (Filho) dirigirá nesta cidade a Orquestra Sinfónica do Conservatório do Porto.

Jaime Silva (Filho), que a seguir ás suas actuações no Porto se apresentará nos Festivais de Musica de Berlim, dirigirá, além da primeira audição em Portugal da «Sinfonia n.º 2» de Tchaikowsky, o «Rondel Alentejano», e a «Melodia de Amor», de Ruy Coelho; «Intermezzo das Goyescas», de Granados; «Danças Guerreiras» de «O Príncipe Igor», de Borodine; e a abertura dos «Mestres Cantores», de Wagner.

Casa destruída pelo fogo

Cerca das 9 e 30, no lugar de Brauselo, Malgas, Gondomar, manifestou-se um incêndio numa casa pertencente a Miguel Ribeiro da Rocha e habitada por José da Silva.

O fogo começou na cozinha e logo tomou grandes proporções, acabando por arder completamente a casa apesar dos esforços dos bombeiros voluntários de Gondomar e Valbom. Os prejuizos estão cobertos pelo seguro.

Traineiras com avarias

A traineira «Mar» quando pescava em frente de Viana do Castelo enroscou-se-lhe um cabo na hélice, tendo que ser rebocada pela traineira «Bela Maria» para Leixões. Ao regressar da faina da pesca, a traineira «Maresia» ficou á deriva por se lhe ter avariado o motor ao largo da Boa Nova.

Saiu de Leixões em seu auxílio a lancha-motor «Ramalheira» que a rebocou para aquele porto.

Nevoeiro na costa

Toda a costa Norte se encontra envolvida por denso nevoeiro que muito tem prejudicado a navegação e a pesca.

Falecimentos

Na sua residência na Avenida da Boavista, 2871, faleceu o sr. Augusto Gonçalves Areias, que contava 93 anos. O extinto era pai dos srs. drs. Augusto Gonçalves Areias Junior e Carlos Augusto Gonçalves Areias. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, na igreja de Aldoar.

—Com 79 anos faleceu em Miramar o professor aposentado Abílio Marques Fernandes. O seu enterro realiza-se, amanhã, ás 17 horas, na igreja paroquial de Arcozelo.

De ambos os funerais trata a Casa Alberto Pereira.

Cartaz do Porto

para amanhã, dia 19

S. JOÃO — A's 21 e 30 — «O preço do ouro».

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O Inocente».

ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O tesouro de Rommel».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O espírito e a carne».

OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A epopeia do Pacífico».

BATALHA — A's 21 e 30 — «A cidade tenebrosa».

TRINDADE — A's 21 e 30 — «O Costa do Castelo».

NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «O santo do «ring».

VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Um diabo de saias».

BOTELHAS

Experimente e ficará satisfeito

Não beba uma Aguardente qualquer

Experimente e exija

BOTELHAS

NÃO ENCOLHEM

AOS PREÇOS 110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00

NÃO ENCOLHEM

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BOTÕES BEM PREGADOS

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRARIO, FAZEMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

NÃO ENCOLHEM

A casa da D. Rosa
lembrava a Rosa dos Ventos,
as criadas não paravam
com mil aborrecimentos.

Fosse a Maria Zulmira,
fosse a Zulmira Maria,
nenhuma criada estava
lá na casa mais que um dia

E porquê? Pasmai ó gentes!
Porque o marido da Rosa
gostava de vestir bem
uma camisa jeitosa.

Uma camisa distinta,
bem cuidada e engomada;
E é aqui que está o X
dessa tremenda mieada.

Porque por mais que passassem
a ferro qualquer camisa,
ninguém sabia engomar
de forma justa e precisa...

Sempre o marido zangado!
Tragédia profunda e crua!
E a Rosa, para se vingar,
punha a criada na rua...

Correram meses e anos,
mil criadas lá passaram,
e as camisas enrugadas
afinal... continuaram!

Até que um dia feliz
alguém gentil e cortês
lembrava as belas camisas
que há no Rossio, 110.

Que beleza, que diferença
e que fáceis de engomar!
As camisas da «Moderna»
são a alegria do lar.

Passam-se a ferro uma vez
com jeito e devagarinho,
não fazem pregas no peito
nem rugas no colarinho.

(Versos de José Castelo)

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Às 18, Noticiário e danças; 18 e 30, Aqui França; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Às 19, Concerto pelo sexteto de artistas cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 20, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, Album musical; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, «Conversando sobre... novos tipos de alimentação», com o dr. Mesquita Rodrigues, assistente da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Concerto ligeiro; 22 e 15, Teatro das comédias: «Apenas um susto», de Alfred de Vigny; 22 e 55, Fantasia musical; 23 e 20. Danças transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B»—Às 19, «Quarteto em fá maior», de Haydn, pelo Quarteto Kalki; 19 e 15, «Requiem», de Fauré; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Quarta Sinfonia», de Sibelius; 20 e 40, Trechos da ópera «O Rei á Força», de Chabrier; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 30, O compositor do mês: Richard Strauss, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, Tríptico; 22 e 10, Concerto pelo quarteto do emissor regional do Norte; 22 e 40, Quarto programa do Festival de Sibelius, de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa, de Helsínquia.

RADIO CLUBE—Às 17, Trechos recreativos; 17 e 30, Variedades; 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Ritmos de baile; 19, Sérgio Bruni; 19 e 15, Orquestra de Stanley Brack; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia, de Américo Leite Rosa; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo A. P. A.; 22 e 32, Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda de R. C. P.-B. M.; 23 e 50, Brasil; 0, Talismã apresenta «Boa noite e bons sonhos—Estrelas da meia-noite»; 0 e 30, Noticiário (ultima emissão); 0 e 40, Ritmos de baile, do Palm Beach.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Às 18 e 15, Sumário—Brasil; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, Repetição do programa «Leitura»; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 20 e 45, Musica de Espanha; 21, Noticiário; 21 e 15, Acordeãos; 21 e 30, Vamos contar uma história, programa do dr. Abel Martins; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Programa de concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile, do Mónaco.

RADIO RENASCENÇA—Às 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Solos de órgão; 19 e 45, Conjuntos vocais; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Guitarradas; 20 55, Meditando; 21 e 5, Lugares a concurso; 21 e 35, A hora Grundig; 21 e 55, Hit Parade, em cooperação com A Voz da América; 22 e 25, Revista da Imprensa francesa; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica e musicos da Europa; 23 e 20, Imagens musicais da América Latina; 23 e 40, Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular.

CARTAZ DO DIA

TIVOLI—«As filhas revoltam-se».
POLITEAMA—«A bela estranha».
EDEN—«Dois dias no paraíso».
SÃO JORGE—«Guerra e paz».
IMPÉRIO—«Relatório confidencial».
ROMA—«O bom carcereiro».
CONDES—«O homem tranquilo».
MONUMENTAL—«Téu para sempre».
ALVALADE—«Dois dias no paraíso».
AVIS—«O país de onde venho».
COLISEU—«A cidade do pecado».
ODEON—«Um homem do Ribatejo»
JARDIM—«Veneração».
CAPITÓLIO—«O príncipe valente».
TERRASSE—«Sangue cigano».
RESTELO—«A tenda negra».
OLIMPIA—«A teia de cristal».
IDEAL—«Mambo».
ESPLANADA PORTUGALIA—«Moby Dick».
PROMOTORA—«Primavera sobre o gelo».

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS —Em Portugal continental, o vento é fraco de vários rumos. O Céu está muito nublado a Norte do Tejo e pouco nublado a Sul; há nevoeiro em alguns locais por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma depressão centrada a Norte dos Açores.

Temperaturas observadas ás 9 horas—Porto, 14°; Penhas Douradas, 13°; Portalegre, 16°; Lisboa, 19°; Faro, 21° e Funchal, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, durante a tarde e a noite de hoje, tornando-se muito nublado durante a madrugada. Vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Sudoeste. Nevoeiros durante a madrugada nos vales e no litoral Oeste do continente.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30, Abertura; 21 e 33, Desporto no Mundo; 21 e 45, Lamego e as Festas da Senhora dos Remédios; 22, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 25, Teledisco; 22 e 30, Portugal, país de contrastes (documentário); 22 e 35, Musica no tempo; 22 e 55, Ultimo noticiário e fecho.

EFEMÉRIDES

No dia 18 de Setembro festeja-se o Dia da Independência do Chile.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 446-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Ouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, T. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo R. dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—R. S. João da Praça, 26, T. 863632; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 28540; Condestável, Lda.—Rua Coelho da Rocha, 119.

GRIPE ASIATICA

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA

— Nestes casos de gripe asiática prefiro utilizar um interprete.

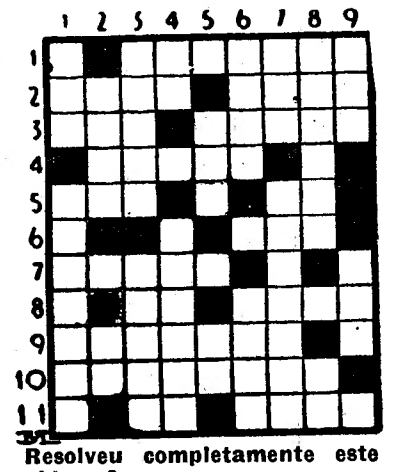
PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1.012

HORIZONTAIS: 1 — Encosta íngreme. 2—Pequena ilha italiana no Mediterraneo. Aquele que. 3—Estar. Plebeu. 4 — Voltei. 5 — Caricativo. Carta de jogar. 6—Indivisível. 7—Simpatiza. 8—Gemido. Africano. 9—Tumor carnoso. 10—Saboreia. 11—Artigo (pl.). Além disso.

VERTICAIS: 1—Espaço de tempo. Colasse. 2—Terceiro filho de Jacob e de Lia, que deu o nome a uma das tribos de Israel (Bíbl.). Preposição e artigo. 3 — Bêbedo. Levanta ferro (náut.). 4—Apelido. Açules. 5—Cérceo. Porco (inv.). 6—Planta trepadeira da ilha de S. Tomé. Queiram muito. 7 — Caminho. Primeiros fios do bicho de seda antes da formação do casulo. 8—Difícil. Suspiro. 9—Patrão. Sofrimento.



Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1.012

HORIZONTAIS: 1—Apis. Fafe. 2—Rimem. Lis. 3—O. Moda. 4—Cri. TEMPO. 5—Rvi. Bis. 6—Soa. Morro. 7—TUDO. Reis. 8—Eva. Cá. 9—Ai. Nutrem. 10—Ralarei. 11—Musas. Ir.

VERTICAIS: 1—Ar. Custear. 2—Pior. Ouviam. 3—Im. Irada. Lu. 4—Sem. Nas. 5—Motim. CURA. 6—Dê. Orates. 7—Alambre. Ri. 8—Fi. Pirite. 9—Esposos. Mor.

Provérbio: O TEMPO TUDO CURA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	928$00	927$00	929$00
Cons. 3 % T. 10	974$00	973$50	974$50
Cons. 3 1/2 % T. 10...	1.017$00	1.016$00	1.018$00
Centenários 4 % 1940	2.234$00	2.233$00	2.235$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	991$00	905$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	991$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	991$00	—
Externo 1.ª série	—	1.180$00	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	—	1.180$00	1.182$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car. ...	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car. ...	—	—	1.360$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	505$00	510$00
Norte de Portugal 5%	105$50	105$00	106$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	950$00	945$00	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	975$00	977$00
Gás Elect. 5 %	1.020$00	1.018$00	1.025$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	92$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	95$00	97$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	1.025$00	1.024$00	1.029$00
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	—	—
Angola	—	—	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	3.200$00	—
Portugal...	2.145$00	2.141$00	2.150$00
Ultramarino	1.831$00	1.830$00	1.834$00
Seguros			
Fidelidade...	—	—	—
Mundial...	678$00	675$00	680$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.900$00	1.895$00	1.905$00
Ag. das Neves	—	860$00	870$00
Agric. Colonial...	720$00	715$00	730$00
Açucar de Angola... ...	—	2.790$00	—
Boror	—	476$00	490$00
Cabinda...	—	320$00	350$00
Cádá...	—	4.600$00	—
Colonial do Buzi	346$00	345$00	347$00
Ilha do Principe... ...	—	2.080$00	2.200$00
Incomati...	—	3.600$00	—
Moçambique..	173$00	173$00	174$00
Zambézia..	190$50	190$00	190$50

C.as Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Diamantes T 100	775$00	773$00	778$00
Lobito T 10...	—	2.510$00	2.550$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	610$00	—
Cimentos Leiria	—	490$00	510$00
Crédito Predial	50$00	50$00	50$50
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	—	423$00	425$00
Nacional Navegação ...	—	1.790$00	—
Colonial Navegação ...	—	1.110$00	1.150$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.430$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.650$00	1.700$00
Port. de Tabacos	—	405$00	425$00
Tabacos de Portugal...	—	720$00	750$00
Sacor	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	290$00
Aguas Lisboa 1936 ...	—	270$00	—
Elect. das Beiras	—	1.345$00	—
Gás e Electricidade ...	304$50	304$00	305$00
H. Alto Alentejo	—	147$00	149$00
H. E. Cávado	1.325$00	1.323$00	1.327$00
H. E. Zêzere	1.337$00	1.335$00	1.340$00
Nac. de Electricidade..	1.425$00	1.420$00	1.425$00
União Elect. Port.ª ...	232$50	232$00	233$00
Sacor	4.850$00	4.840$00	4.860$00

GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	75$20	77$20
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$60	$64
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil...	$33	$35,5
Canadá	29$40	29$90
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca...	4$00	4$30
Espanha...	$52,3	$53,8
França...	$06,2	$06,4
Holanda...	7$25	7$55
Inglaterra...	72$20	74$20
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos	$05,8	$06,3
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$35	5$65
Suiça	6$70	6$80
Uruguay	6$40	7$10
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papeis de credito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Setembro, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos.

MESSINES—ALTE — Feira Anual, em Messines, nos dias 19 a 21
SOURE — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 19 a 23
ELVAS — Festas e Feira de São Mateus, nos dias 20 a 26
ESPINHO — Festas a Nossa Senhora da Ajuda, nos dias 21 a 23
VILA VIÇOSA — Festas dos Capuchos, nos dias 22 a 24
TORTOSENDO — Feira Anual, no dia 29
SOUSEL — Feira Anual, nos dias 29 e 30
FAMALICÃO — Feira Anual, nos dias 29 e 30

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Novas reduções de verbas

no orçamento americano levaram a Marinha a suspender as experiências com um teleguiado

WASHINGTON, 18 — O secretário da Defesa, Charles Wilson, anunciou para breve mais cortes nas verbas destinadas ao armamento defensivo. E a Marinha indignada, ao que parece, com essas medidas de economia, suspendeu os estudos e experiências com o projéctil teleguiado de longo raio de acção, designado pelo nome de «Triton», cujo projecto já custou 24 milhões de dólares.

O «Triton», que se destinava a ser equipado com um motor de reacção a jacto, seria lançado a velocidades supersónicas de navios de guerra contra alvos em terra.

A Marinha não deu qualquer razão para a suspensão dos estudos e experiências do projéctil, limitando-se a dizer que a mesma resultou de uma «revisão geral do programa de projécteis do tipo de «superfície para superfície» da Marinha», cujos serviços concentram os seus esforços actuais noutras armas, o «Polaris», da categoria dos engenhos nucleares.

Entretanto, supõe-se que o projéctil balístico intercontinental «Atlas» esteja prestes a ser lançado — antes, portanto, da data marcada para a experiência.

Esta suspeita, que não teve confirmação oficial, levantou-se devido á partida para o centro de experiências de projécteis das Forças Aéreas, na Flórida, de Donald Quarles, secretário, adjunto, da Defesa.

Oficialmente, Quarles foi «gozar alguns dias de descanso», na Flórida.

Sabe-se que as Forças Aéreas procederão, este mês, ao lançamento de um projéctil teleguiado que será disparado na descida do balão e quando ele se encontrar a uma altitude compreendida entre os 1.500 e os 6.000 metros, sobre o atol de Eniwetok.

Embora a experiência se deva realizar na área onde, normalmente, se experimentam engenhos nucleares, as Forças Aéreas afirmam que o lançamento do projéctil não está relacionado com o programa de experiências da Comissão da Energia Atómica. A experiência destina-se a obter e coligir elementos científicos de interesse para a Aeronáutica. O projéctil será equipado com um poderoso radiotransmissor que informará os cientistas sobre as percentagens e influência dos raios cósmicos e sobre a influência do campo magnético terrestre. — (A. N. I. e F. P.).

As experiências atómicas

LAS VEGAS (Nevada), 18 — Os preparativos para a explosão do engenho «Whitney» (potência equivalente a 10.000 toneladas de T. N. T.) a penultima experiência atómica deste Verão, no deserto de Nevada, prosseguiram durante a madrugada. Não obstante, continua a existir a possibilidade de mais um adiamento de 24 horas, devido a ventos adversos.

A ultima explosão desta série, que será efectuada no subsolo, está marcada para amanhã.—(A. N. I.).

Outra explosão nuclear na Rússia?

TÓQUIO, 18 — As chuvas radioactivas, caídas recentemente no Japão, levam os cientistas deste país a afirmar que os Russos devem ter deflagrado um engenho nuclear, perto do lago Baikal, no dia 13 ou 14 deste mês.

O local e data aproximada da explosão foram obtidos a partir da observação de fenómenos meteorológicos e do conhecimento das correntes aéreas. — (A. N. I.).

Tanto faz

dizer Pérsia como Irão

TEHERÃO, 18. — A partir de hoje, o Mundo pode chamar, indiferentemente, ao país Irão ou Pérsia, em virtude de uma decisão tomada pelo Governo e que permite o emprego simultaneo das duas designações.

Irão (ou terra dos arianos) é o nome pelo qual os Iranianos ou Persas designam o seu país. Depois da subida ao poder do falecido xá Reza, a palavra Pérsia foi banida.

A medida agora tomada pretende acabar com a confusão existente com o Iraque e, também, por se reconhecer que era impossível esperar que os estrangeiros deixassem de chamar Pérsia ao Irão. — (A. N. I.).

O caso da Hungria

pode provocar novamente larga discussão na O. N. U.

NOVA YORK, 18 — A Assembleia-Geral das Nações Unidas elegerá hoje os seus oito vice-presidentes. Além dos representantes das cinco grandes potências (França, Grã-Bretanha, Estados Unidos, União Soviética e China), eleitos automàticamente, um delegado do Paraguai e do Ceilão farão parte do grupo dos oito. O oitavo irá para a Tunísia ou para um país europeu.

Serão adiados, depois, os seus trabalhos afim de permitir que a sua Mesa, incluindo o presidente, os oito vice-presidentes e os presidentes das sete comissões, se reuna a fim de submeter á Assembleia as diferentes questões a inscrever na ordem do dia, bem como a distribuição dos vários assuntos pelas sete comissões.

E' de prever viva discussão á volta da inscrição do caso hungaro na ordem do dia. A delegação soviética afirmará sem duvida, uma vez mais, que se trata de um assunto interno da Hungria com o qual a O. N. U. nada tem que ver. Provàvelmente, esta objecção não será tomada em consideração, devendo a Mesa discutir, também, a questão da Nova Guiné Ocidental, cuja inscrição é pedida pela Indonésia, contràriamente á vontade dos Países-Baixos.

Não é de crer que o problema da admissão da China Popular seja discutido. Supõe-se que será tratado em comissão, depois da apresentação de um projecto indiano nesse sentido.

A Mesa da Assembleia só amanhã de manhã, deverá terminar os seus trabalhos, podendo o debate geral começar á tarde com um discurso de Foster Dulles.

O Conselho de Tutela começará ainda hoje a discussão do relatório da missão que visitou o Togo francês. — (F. P.).

Krishna Menon chegou a Nova York

NOVA YORK, 18 — O ministro da Defesa da União Indiana, Krishna Menon, que vem chefiar a delegação do seu país ás Nações Unidas, chegou a noite passada, tendo declarado que, na sua opinião, a Asia deveria estar representada na Subcomissão de Desarmamento e que uma amplitude deste organismo permitiria que progredissem as suas negociações. — (F. P.).

Manifestação contra Gromyko

NOVA YORK, 18.—No momento em que Gromyko, ministro dos Negócios Estrangeiros da U. R. S. S. saía do edifício da O. N. U., depois da sessão da Assembleia Geral, viu na sua frente, desfilando em perfeita ordem no passeio, vários, manifestantes, das organizações russas anticomunistas, ostentando, cada um, nas costas uma letra, formando, no conjunto, a seguinte frase: «Van En Mongolie» (Vá para a Mongólia), significando o desejo de sorte idêntica á de Molotov.—(F. P.).

Foi espancado o representante do Nepal

NOVA YORK, 18 — O xá Rishikesh, delegado do Nepal á O. N. U., foi espancado e roubado por dois malfeitores, no «Central Park», ontem á noite.

Contou á Polícia que, quando passeava pelo parque, perto das instalações da delegação do Nepal, dois negros acercaram-se e pediram-lhe um cigarro. Puxando pela cigarreira, verificou que esta estava vazia, pelo que os assaltantes o agrediram e roubaram, levando-lhe o relógio e 95 dólares em notas.—(A. N. I.).

Crê-se que ainda hoje

alguns ministros franceses poderão deixar de fazer parte do gabinete presidido por Maunoury

(Continuação da 1.ª página)

conseguirá cingindo o problema ao seu ambito parlamentar. Com efeito, no debate, os deputados não devem perder de vista as consequências que poderia ter uma solução precipitada, um entendimento de circunstancia—de que o mais grave seria, evidentemente, inclinar os Franceses da Argélia para um estado de espírito separatista».

O «Franc-Tireur» prevê «a demissão provável, ainda hoje, dos ministros radicais dissidentes. A saída de Morice significará o malogro da lei-quadro. O maior perigo não será a rejeição do texto em si, mas a polémica em volta da mesma lei-quadro que pode ter incidências dramáticas na Argélia, na O. N. U. e até em França».—(F. P.).

Reunião do gabinete

PARIS, 18—Sob a presidência do chefe do Estado, René Coty, o Gabinete reuniu-se, esta manhã, para discutir a situação provocada pela oposição de vários agrupamentos na Assembleia Nacional contra a projectada reforma para a Argélia.

Entretanto, mantêm-se persistentes rumores de que três ministros radicais, dissidentes, tencionam apresentar hoje o seu pedido de demissão. Trata-se dos ministros da Defesa, André Morice; da Energia Eléctrica, Edouard Ramonet; e da Marinha Mercante, Jacques Faggianelli.

No final da reunião, após três horas, foi anunciado que Bourgès-Maunoury propôs que se realize, na sexta-feira, uma conferência de mesa redonda, entre o Governo e os principais «leaders» políticos, a fim de se tentar chegar a um acordo sobre as actuais divergências, que, se provocarem a demissão de quatro ministros dissidentes, ameaçam atirar a França para nova crise governamental. — (A. N. I.).

*

PARIS, 18 — Enquanto se aguardava o resultado da reunião do Gabinete, círculos políticos informam que, além dos ministros da Defesa, da Energia Eléctrica e da Marinha Mercante, outro ministro radical, dissidente, o da Economia, Emile Hughes, já declarou que tenciona apresentar, ainda hoje, o seu pedido de demissão. — (A. N. I.).

Um apelo do Partido Comunista

PARIS, 18 — A sessão da comissão central do Partido Comunista, que começara ontem, terminou hoje, tendo sido votado um apelo ao povo de França, pedindo que o dia 17 de Outubro seja um «dia de luto pela paz da Argélia». — (F. P.).

Reunião do Conselho do Partido Socialista

PARIS, 18—O Conselho Nacional do Partido Socialista (S. F. I. O.) começou hoje os trabalhos, que durarão dois dias e interessam especialmente as indisciplinas parlamentares e o projecto de lei-quadro. —(France Presse).

A situação na Tailândia não impedirá a reunião do conselho militar da S. E. A. T. O.

BANGKOK, 18 — Os chefes do golpe de Estado decidiram que a reunião dos conselheiros militares da S. E. A. T. O. continui marcada para amanhã, como estava previsto — disse hoje um informador do Exército — a fim de que o Governo cumpra as obrigações assumidas.

«Seria de lamentar profundamente — acrescentou o informador — que os representantes das potências da S. E. A. T. O. não tivessem possibilidade de se reunir em consequência dos recentes acontecimentos na Tailandia».

Nos Serviços de Informação do Exército, consta que o marechal Pibul Songgram, ex-primeiro-ministro, embarcou num escaler-automóvel em Laem Ngop, no Mekong, perto da fronteira com o Camboja, a qual teria atravessado ontem. Ignora-se o seu ponto de destino.

A propósito, o mesmo informador revelou que o marechal Songgram, que, por várias vezes, rejeitara as diligências do Exército quanto á sua demisão da chefia do Governo, avisou o rei, anteontem pela manhã, de que tencionava mandar prender o marechal Sarit Thanarat, então comandante-geral do Exército. Dada a situação, o Exército teve de intervir e as tropas entraram em Bangkok ao anoitecer.

Por outro lado, o informador militar anunciou que todas as informações destinadas a agências de informação estrangeiras ficam sujeitas á «censura militar» antes da sua transmissão. Tomou-se esta decisão — explicou ainda — porque muitos dos relatos dos recentes acontecimentos «foram grandemente exagerados». — (F. P.).

Tropas em acção em Buenos Aires

por motivo da greve nas comunicações

BUENOS AIRES, 18.—O Governo mandou ocupar, por forças do Exército, os locais de todas as companhias telegráficas e centrais telefónicas da capital.

Esta decisão foi tomada depois de o director nacional do Trabalho ter retirado os direitos sindicais á Associação dos Telegrafistas, instigadora da greve de «braços caídos», que há três semanas paralisa as comunicações telegráficas do país.

Os dirigentes sindicais dos telegrafistas comparecerão perante os tribunais correccionais, acusados de atentado á ordem publica.

Foi aceite, oficialmente, a demissão do presidente do Município de Buenos Aires, Eduardo Bergalli, o qual, desafiara para duelo o general Juan Quaranta, chefe dos Serviços Especiais de Informações.

O Governo censura-o, nomeadamente, por um aumento de salário concedido a 70.000 operários e funcionários municipais.—(F. P.).

Ensopado de enguias
FAMOSO PRATO REGIONAL
do **RIBATEJANO** de Salvaterra

ESCOLA ACADEMICA
Com mais de um século de existência (Fundada em 1847)
Agraciada em 1947 com o Grau de Comendador da Ordem de Instrução Pública
CURSOS DIURNOS E NOCTURNOS
Infantil, Primário, Comercial e Liceal (completos), Ciclo Preparatório para o Ensino Técnico e Admissão aos Institutos (Comercial e Industrial)
INTERNATO E EXTERNATO (sexo masculino)
LARGO DO CONDE BARÃO, 47 — LISBOA
(Palácio Condes de Pinhel — Tel. 66 24 30)
ESTÃO ABERTAS AS MATRICULAS

Ultimas notícias

• O «Vera Cruz» chegou do Brasil

Procedente dos portos do Brasil, chegou esta tarde ao Tejo, tendo atracado á muralha da Rocha do Conde de Obidos, o paquete «Vera Cruz», que trouxe 450 passageiros, entre os quais se contava o sr. prof. dr. Alvaro Pimpão, catedrático da Universidade de Coimbra.

• Está à morte o rei da Noruega

OSLO, 18 — Está á morte o rei Haakon VII, que conta 85 anos. Um comunicado assinado pelos seus médicos pessoais, dr. Leif Efskind e prof. Salvesen, indica que o estado é grave.

O soberano, sofre, há duas semanas, de perturbações circulatórias na perna direita e de catarro das vias respiratórias e está extremamente enfraquecido. — (A. N. I. e F. P.).

• Está preso um ministro húngaro?

VIENA, 18.—Segundo o jornal «Blid Telegraf», referindo-se a declarações de refugiados hungaros, o ministro de Estado, G. Marosan, encontra-se em regime de «residência vigiada», na Casa de Saude Harshegy, de Budapeste.

Não voltou a aparecer em publico depois dos seus violentos discursos, em Junho e Julho deste ano.—(F. P.).

• Um julgamento em Belgrado

BELGRADO, 18 — Começou hoje o julgamento de 14 «Ustachis» pelo tribunal de Mostar (Hertzegovina). Os arguidos são acusados de terem assassinado, em Agosto de 1941, mais de 500 Sérvios, atirando os corpos para uma vala comum. — (F. P.).

• O protesto inglês rejeitado em Moscovo

LONDRES, 18 — A Russia rejeitou o protesto britanico contra o encerramento da baía de Vladivostock á navegação marítima e aérea — segundo foi hoje oficialmente anunciado. O ministro, adjunto, dos Negócios Estrangeiros da Russia, Fedorenko, ao receber o protesto, entregue pelo embaixador sir Patrick Reilly, declarou que não haveria qualquer possibilidade do Governo moscovita reconsiderar da sua decisão. — (A. N. I.).

• André Morice não se demite

PARIS, 18 — A nota distribuída no final do Conselho de Ministros desta manhã, afasta, no imediato pelo menos, a eventualidade da demissão de André Morice, ministro da Defesa Nacional. O boato da demissão correu ontem e baseava-se na hostilidade daquele ministro (representante do grupo radical anti-mendesista e de grande parte dos independentes) á criação de um executivo argelino, tal como a lei-quadro prevê. — (F. P.).